

RELATÓRIO NARRATIVO E FOTOGRÁFICO DE ATIVIDADES - 2024



Associação Solar Ita Wegman

**Campo Magro
2024**

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
RESUMO	4
CRIANÇA SEMENTE.....	7
CLUBINHO DA LEITURA	7
TURMA I – 11 A 13 ANOS (MANHÃ).....	10
Flauta	11
Música	12
Trabalhos Manuais.....	12
Leitura	15
Marcenaria	16
Geometria.....	19
Perspectiva.....	22
TURMA II – 03 a 06 ANOS (MANHÃ).....	23
Época de Verão.....	24
Época de Páscoa	24
Época dos Povos Indígenas e Outono	27
Época Diferentes Povos	27
Época dos Festejos Juninos.....	29
Época de inverno.....	30
Época de Micael.....	30
Época de Primavera.....	31
Época de Natal.....	31
Brincar Fora.....	34
Aniversários.....	37
TURMAS III (MANHÃ) E V (TARDE) – 08 A 09 ANOS.....	39
Flauta	39
Épocas	43
Recreio	52
Aquarela.....	54
Pintura com Pigmentos Naturais	55
Trabalhos Manuais.....	57
Jogos.....	60
Desenho de Formas	61
TURMA IV – JOVENS DE 11 A 15 ANOS (TARDE)	62

Música	62
Culinária	64
Trabalhos Manuais	67
Marcenaria	71
Ourivesaria	73
Horticultura	74
Geometria.....	76
Teatro	78
TURMA VI – CRIANÇAS DE 09 A 11 ANOS (TARDE)	81
Leitura	81
Trabalhos Manuais	84
Música	88
Pintura	90
Aquarela	92
Marcenaria	95
Culinária	96
Teatro	98
TERAPIA SOCIAL	99
Jardinagem.....	99
Marcenaria	102
Culinária	105
Trabalhos Manuais	107
Feltragem	109
Música	113
Velas de cera de abelha.....	114
ATENDIMENTO MÉDICO, OFTALMOLÓGICO E ODONTOLÓGICO	116
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SEMEANDO HISTÓRIAS ...	117
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS TECENDO MEMÓRIAS – PARA PESSOAS IDOSAS	127
CURSOS, PALESTRAS E EVENTOS	128
ENTREGAS DE ALIMENTOS E OVOS DE PÁSCOA	143
ARRAIÁ DO SOLAR ITA WEGMAN	146
FESTIVAL DE MICAEL	150
CULTURA NAS ESCOLAS	153
EXPOSIÇÃO PEDAGÓGICA E BAZAR DE NATAL	156

RESUMO



É com alegria que compartilhamos um relatório fotográfico e narrativo de um ano de tantas atividades e aprendizados.

Ao destacar alguns marcos de nossa atuação em 2024, corremos o risco de desconsiderar o imenso potencial transformador de cada detalhe, cada gesto, cada encontro humano, que acontece no dia a dia das atividades de uma instituição.

Pois, *“se estivermos vigilantes, não passará um só dia sem que aconteça um milagre em nossa vida. Podemos inverter esta proposição, dizendo que, caso não nos aconteça um milagre em qualquer dia de nossa vida, será simplesmente porque o teremos perdido de vista.”* (Rudolf Steiner – GA 182)

Em 2024, graças ao apoio de parceiros, equipe, amigos e associados:

- Inauguramos um novo espaço de atendimento multifuncional em formato

pentagonal com 91m².

- O projeto Criança Semente contou com 6 turmas, tornando possível atender mais de 80 crianças e adolescentes de 03 a 17 anos diariamente.
- O grupo da Terapia Social foi de 08 jovens e adultos, que participaram de oficinas terapêuticas diárias em período integral.
- Contamos com atendimentos individuais de medicina da família e comunidade, fonoaudiologia, avaliação oftalmológica e aulas de música.
- Ofertamos o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Semeando Histórias, que atende crianças de 0 a 6 anos acompanhadas de seus familiares ou cuidadores em um grupo de 20 pessoas que se reúne quinzenalmente aos sábados.
- Passamos a receber produtos de cooperativas de agricultura familiar majoritariamente orgânicos através do Programa Compra Direta do governo estadual.
- Realizamos 10 ações externas de inventivo à leitura em praças de Campo Magro com a Biblioteca Comunitária Itinerante Tenda Azul.
- Realizamos apresentações culturais com contação de histórias e vivências lúdicas musicais e literárias para 695 alunos da educação infantil de todas as 08 escolas públicas municipais de Campo Magro.
- Tivemos nossa trajetória cultural em Campo Magro reconhecida em editais de premiação da Lei Paulo Gustavo (LPG) e da Política Nacional de Fomento à Cultura Aldir Blanc (PNAB) do Ministério da Cultura do Governo Federal.
- Realizamos o 3º Festival de Micael do Solar Ita Wegman, um festival cultural com pipas, bolhas de sabão e desafios.
- O projeto Fases do Desenvolvimento da Criança e o Papel do Educador realizou 09 vivências de capacitação para mães sociais da Fundação Solidariedade e 10 para profissionais das redes de educação, saúde e assistência social.
- Realizamos o alinhamento logístico e de metodologia com o CRAS e Conselho



Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa para o início do SCFV Tecendo Memórias, que atenderá 15 idosos moradores de Campo Magro semanalmente a partir de fevereiro de 2025.

- Recebemos 4 módulos do Curso Livre de Formação em Pedagogia Waldorf e 6 do Curso de Antroposofia.
- Participamos como conselheiros dos conselhos de participação social e políticas públicas de assistência social (CMAS) e educação (CME) e exercemos a presidência do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Campo Magro.
- Demos passos importantes nas obras do segundo pavimento e acessibilidade da edificação principal.
- Apresentamos trabalhos dos atendidos em eventos e exposições abertos a familiares e comunidade como a Festa Junina, o Festival de Micael, Risoto Solidário, Solidária Beer Fest e a Exposição Pedagógico-terapêutica anual.



CRIANÇA SEMENTE

O período das matrículas iniciou no dia 17 de janeiro de 2024 com 85 vagas. Neste ano as 6 turmas abertas foram: 1 turma pela manhã, com crianças entre 2 a 5 anos; 2 turmas, uma pela manhã e outra à tarde, com crianças de 8 a 9 anos; 1 turma pela manhã, com crianças de 11 a 13 anos; 1 turma à tarde, com idades entre 11 a 15 anos; e 1 turma, também à tarde com crianças de 9 a 11 anos.

No dia 17 de fevereiro realizamos uma reunião geral com as famílias, seguida de uma palestra sobre a importância dos ritmos. O atendimento às crianças iniciou no dia 19 de fevereiro.

CLUBINHO DA LEITURA

Em 2024, a Tenda do Clubinho da Leitura ampliou sua atuação e atendendo também no centro (Bairro Sede) de Campo Magro, próximo ao prédio da prefeitura, na Praça Frei Nereu José Bassi. Foram 10 ações itinerantes de nossa biblioteca em espaços públicos de convivência comunitária.

Visite a Tenda do Clubinho da Leitura do Solar Ita Wegman

Empréstimo gratuito de livros e contação de histórias para todas as idades em praças de Campo Magro!

Programação 2024

Sempre aos sábados das 14h às 17h

- **Praça do Jd. O Bom Pastor:**
 - 10 de fevereiro 17 de agosto
 - 06 de abril 26 de outubro
 - 08 de junho
- **Praça Central na Frente da Prefeitura (Praça Frei Nereu José Bassi)**
 - 02 de março 14 de setembro
 - 04 de maio 23 de novembro
 - 27 de julho



Realização:



Parceria:



Patrocínio da infraestrutura física da tenda:



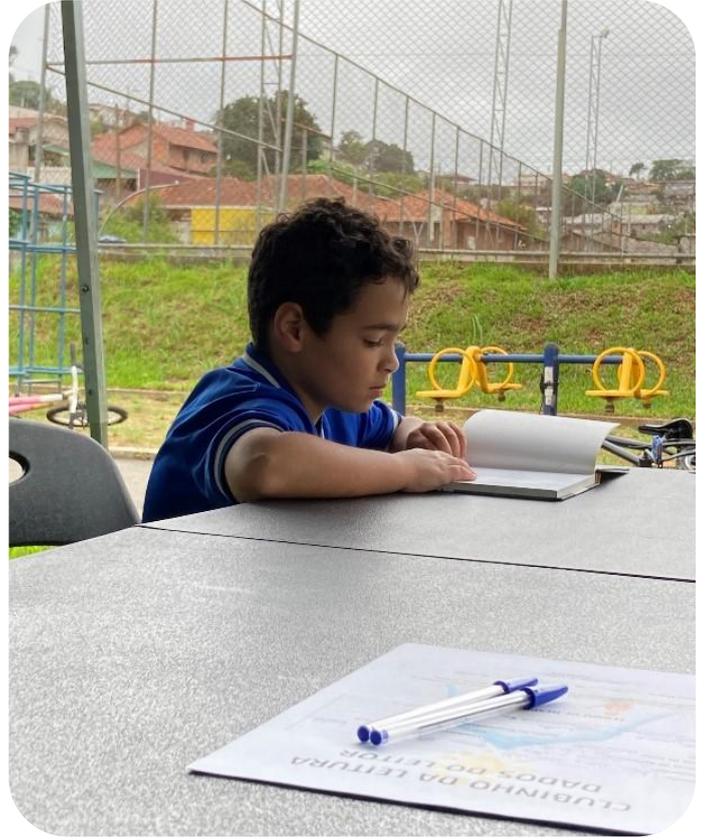
Apoio às ações de 2024 como parte do Projeto Criança Semente:

VOLVO



Cartaz com agenda das ações itinerantes do Clubinho

O desafio de começar em um local mais distante do Solar Ita Wegman foi justamente pelo público ainda não conhecer muito bem a instituição, diferente do bairro Bom Pastor, onde está localizada a nossa sede, local no qual a Tenda Azul fica repleta de crianças e seus familiares. Mas aos poucos, timidamente, as pessoas da região central de Campo Magro foram se aproximando e conhecendo o universo da leitura proporcionado pelas narrações de história e os empréstimos de livros.



Leitura na praça do Bom Pastor



Tenda do Clubinho na Praça Frei Nereu José Bassi

O clubinho da leitura também continuou em nossa sede e cada turma reservou um momento na semana para as trocas dos livros. As crianças sempre podem ir até a biblioteca e escolher um novo título para empréstimo. Fora esses momentos de escolhas individuais, algumas turmas também leram juntos um mesmo livro durante as aulas.



Leitura em sala

TURMA I – 11 A 13 ANOS (MANHÃ)

A Turma I atendeu crianças de 11 a 13 anos no período da manhã, todos os dias as crianças declamaram um verso e tocaram flauta doce, antes de iniciarem com as oficinas, que foram as seguintes:

Flauta

Essa turma já teve contato com a flauta doce no ano anterior e, portanto, já conhecia todas as notas do instrumento, assim como já tocava algumas canções inteiramente decor. No entanto, como houve a entrada de novos alunos, inicialmente foi preciso retomar o que foi aprendido no ano anterior. Nos primeiros meses, a prática diária exigiu muita paciência das crianças que já sabiam tocar flauta para com os alunos novos, mas depois que todos passaram a conhecer as notas, um novo repertório foi montado e treinado diariamente, no início da manhã, por pelo menos 15 minutos.



Muita dedicação ao tocar a flauta doce

Música

A aula de música é dividida em dois momentos, no primeiro acontece a aula em grupo no qual foram trabalhadas algumas canções populares como *Apenas Mais uma de Amor*, de Lulu Santos. O canto é o primeiro elemento a ser exercitado, após todos estarem cantando bem, os instrumentos começam a ser inseridos. Para essa música em especial um novo instrumento, o tapon, foi tocado pelos alunos.

No segundo momento, a aula se torna opcional. Como alguns alunos possuem um interesse maior por música, nessa segunda etapa podem aproveitar para tocar um instrumento específico que sintam vontade de aprender ou, simplesmente, tocar e cantar as músicas que eles gostam, como em uma roda musical.

Um fato curioso aconteceu no segundo semestre, quando a segunda parte da aula que era opcional tornou-se um momento que integrou a turma inteira, pois ao longo do ano, aos poucos, todos foram aderindo a roda musical e o grupo passou a pedir para que esse momento se estendesse.

Trabalhos Manuais

A proposta para o ano foi trabalhar com o bordado, como se fosse uma pintura de agulha. No início, o professor mostrou aos alunos trabalhos que iam desde os mais simples, pixelados e com talagarças mais grossas, até os mais realistas com fios e agulhas finas. As crianças ficaram encantadas com os trabalhos apresentados, nenhum deles sabia que era possível fazer bordados tão realistas ao ponto de parecerem uma pintura no pano. O primeiro passo para o trabalho foi realizar o desenho de uma paisagem simples no papel, depois transferir esse desenho, com lápis de cor, para a talargaça e finalmente bordar em cima do desenho. O professor

ensinou o ponto cruz e, com a agulha mais grossa e com o fio de lã, deram início ao trabalho que se transformou em um quadro.



Paisagem na talargaça mais grossa

A velocidade de trabalho de cada um mostrou-se muito diferente, enquanto alguns fizeram até quatro trabalhos em lã e iniciaram a técnica de pintura de agulha – que consiste no uso de fios bem mais finos e trabalhos mais detalhados com transições de cores e alinhavos de silhuetas – outros precisaram do ano inteiro para finalizar um único trabalho. Ao final, cada pintura de agulha tornou-se um quadrinho e, independentemente da complexidade dos trabalhos, todos ficaram muito satisfeitos com as obras produzidas.



Trabalhos na Exposição Anual do Solar

Leitura

O momento de leitura dirigida aconteceu duas vezes por semana. O livro escolhido foi *O menino do Dedo Verde*, de Maurice Druon, e cada criança recebeu o seu exemplar. Antes da leitura diária, todos relembavam os acontecimentos anteriores da história, para só então começarem o novo capítulo. No processo, cada criança lê um parágrafo e é nesse momento que o professor pode auxiliar o desenvolvimento do aluno pois, embora todos saibam decodificar o que está escrito, nem todos conseguem compreender o que estão lendo. Muitos têm pressa na hora de ler e acabam por cortar as palavras ao meio ou inventar novas palavras fora do contexto do texto. Pela dinâmica de leitura em voz alta, o professor é capaz de ajudar na compreensão e correção dessa leitura.



Leitura em sala

Marcenaria

A proposta foi confeccionar jogos de tabuleiro. A ideia de construir o seu próprio jogo deixou as crianças muito animadas! Em um primeiro momento, trabalhou-se com a serra e a lixa. No entanto, as habilidades adquiridas com as aulas de geometria estiveram, a todo momento, andando junto com a construção dos jogos. Os alunos utilizaram o pirógrafo, uma espécie de caneta que queima a madeira, para fazer belos desenhos geométricos. Para construir o primeiro jogo, as crianças precisaram fazer muitos cálculos e com o auxílio da régua deixar o tabuleiro bem dividido. O primeiro jogo a ficar pronto foi o *Trio*, que se assemelha ao jogo da velha, mas possui regras mais elaboradas e pode ser jogado com até quatro participantes. As peças foram feitas em bambu e a pintura foi realizada com anilina, um pó que misturado com o álcool torna-se uma tinta bonita, com cores vibrantes. Os alunos apreciaram muito esse momento da pintura das peças.



Trabalho com serra e lixa



O uso do pirógrafo



Fazendo as medições e colorindo as peças



Jogo finalizado



Com o jogo pronto, agora é hora de testar!

No segundo semestre, foram concluídos mais dois jogos de tabuleiro. A *Mesa Elástica*, que consiste em um tabuleiro com um buraco no meio no qual, com o auxílio de elásticos presos nas extremidades, os jogadores precisam acertar 5 discos no campo do adversário. O último jogo finalizado foi o *Bloqueio*, um jogo abstrato de estratégia que consiste em levar o seu peão até a outra extremidade do tabuleiro, mas também bloquear o peão do adversário para que ele não consiga chegar antes. Esses bloqueios vão criando labirintos no tabuleiro.



Jogo Mesa Elástica



Jogo Bloqueio

Geometria

Duas vezes por semana os alunos tiveram aula de Geometria. Como o professor percebeu que a maioria deles tinha muita dificuldade em utilizar os instrumentos, o foco nos primeiros exercícios foi o uso da régua, No início, a tarefa era ligar somente dois pontos. Gradualmente os pontos foram aumentando, até conseguirem fazer curvas usando somente retas. Trabalhos bonitos e complexos foram criados a partir do uso das retas. Conforme iam ganhando habilidade e destreza no uso deste material, os demais instrumentos foram introduzidos na aula, como o compasso e os esquadros.



Geometria: Exercícios com régua e compasso.

As aulas de geometria do segundo semestre tiveram como tema os sólidos platônicos. O professor iniciou o assunto com uma conversa sobre a geometria

plana, que é bidimensional, e contou-lhes sobre os filósofos gregos que tentavam descobrir a partir do que tudo no mundo era formado. Platão, então, encontrou formas tridimensionais totalmente harmônicas, representando os elementos água, terra, fogo, ar e éter e, a partir dessa observação, ele identificou 5 sólidos (platônicos). Assim, durante as aulas, as crianças também foram encontrando as formas a partir de dobraduras no papel e de desenhos geométricos, reconhecendo qual deu origem a cada sólido, por exemplo, o tetraedro é formado a partir do triângulo.



Formas em dobradura



Registros no caderno

Perspectiva

Para introduzir o conceito de perspectiva, a professora desenhou no quadro duas linhas verticais, a primeira maior e, com uma certa distância entre elas, desenhou a segunda menor e questionou os alunos sobre o que seria aquilo. E assim foram construindo juntos o conceito de perspectiva. A partir dessas duas linhas, as crianças foram descobrindo como colocar novos elementos entre elas já utilizando a perspectiva aprendida. Dessa maneira, os desenhos foram surgindo e as aulas de luz e sombra, que elas tiveram no ano anterior, também foram lembradas para compor a imagem de perspectiva.



Os desenhos em perspectiva

TURMA II – 03 a 06 ANOS (MANHÃ)

A casa que recebe o atendimento para a primeira infância é um local de muitas brincadeiras, um lugar bonito e rodeado de histórias para atender a esta fase de desenvolvimento infantil. O aconchego do jardim lembra uma casa de avó. Enquanto as crianças brincam livres pelo chão de madeira, as professoras preparam deliciosos lanches que preenchem o ar dentro da sala. Para a Pedagogia Waldorf, a vivência do ritmo é fundamental, principalmente para as crianças dessa idade. Por esse motivo as épocas trabalhadas com elas trazem esses marcos importantes, tanto da natureza, com as épocas do ano, quanto do ser humano, com as datas comemorativas anuais.

Época de Verão

A primeira época trouxe músicas veranis, muitas delas as crianças já conheciam, tornando a roda ainda mais animada e com as vozes sempre alegres ao cantar. Canções dos mares, dos pescadores e das sereias fizeram parte do repertório.



Mesa de época do verão

Época de Páscoa

Para época de Páscoa, as crianças pintaram ovinhos coloridos enquanto muitas canções pascais permeavam as atividades. As crianças arrumaram uma caminha para o coelhinho e uma cesta repleta de cenouras e couve, além de um potinho com água. No entanto, uma “armadilha” foi feita! Muita farinha foi polvilhada em torno da caminha preparada para o coelho. No dia seguinte, a grande surpresa! O coelhinho havia passado por ali e deixado várias pegadas em volta da cestinha e adivinhem só? Nenhuma cenourinha sobrou por ali! Ainda mais animadas as

crianças ficaram quando perceberam que o coelho havia levado as casquinhas de ovos pintadas por elas.



Pintando ovinhos



O coelhinho passou pelo jardim

Uma das histórias narradas para as crianças foi a história da metamorfose da lagarta, imagem que faz alusão a processos de ressurreição e transformação. Durante toda a semana, os pequenos ouviram a história da lagarta que se transformou em borboleta e, ao fim da semana, foram até o jardim encontrar uma lagartinha para cuidar (pequenos gravetinhos). As crianças ajudaram as lagartinhas a prepararem seus casulos. Por alguns dias, elas ficaram dormindo sobre a mesa de época e somente na segunda-feira após o domingo de Páscoa, elas “saíram de seus casulos”. Assim, quando as crianças chegaram, avistaram belas borboletas coloridas, feitas de lã de feltragem molhada, no lugar em que outrora descansavam as lagartas. Felizes, fizeram a roda e na última música cantaram: *“Coelhinhos, coelhinhos já chegou a bela Páscoa vamos todos pro jardim procurar ovos de Páscoa. Ovos verdes, amarelos, azuis e escarlata e também o eterno e gostoso chocolate.”* As crianças saíram pelo jardim para procurar os ovinhos deixados pelo coelhinho.



A procura pelo jardim e o encanto com os gostosos chocolates



À esquerda, o preparo dos casulos, à direita, as belas borboletas

Época dos Povos Indígenas e Outono

O clima esfriando e as folhas caindo, deu-se início a época de outono. Com canções outonais, durante a roda as crianças aprenderam músicas indígenas como *Foi Tupã* e *Te Aroha* (cultura Maori – da Nova Zelândia).

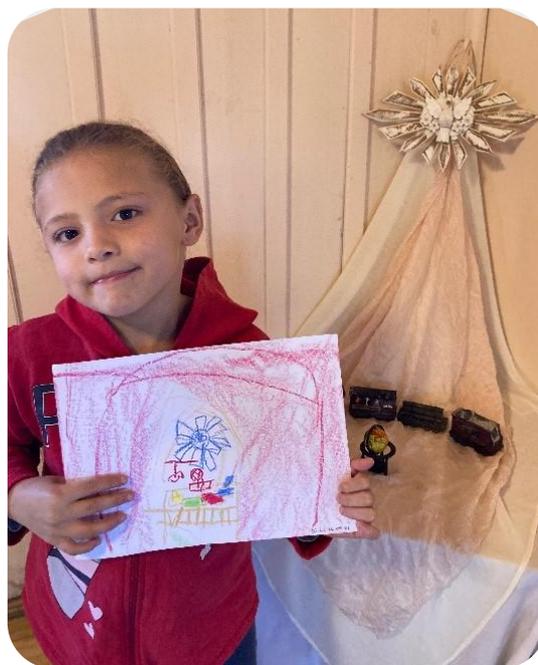
Época Diferentes Povos

As crianças gostam muito dessa época, que traz uma vivência ecumênica de Pentecostes, pois canções em várias línguas são aprendidas por elas durante a roda: inglês, espanhol, alemão e francês foram algumas delas. Os pequenos se esforçam para cantar em outras línguas e acham tão divertido que até mesmo brincam de falar em outro idioma. Os lanches também ficam diferentes, as

professoras preparam alimentos da culinária típica de diferentes países. Eles experimentaram uma deliciosa macarronada, representando a Itália e panquecas americanas representando os Estados Unidos!



Que delícia de macarronada!



À esquerda a mesa de época, à direita, J. mostra o seu desenho inspirado na época

Época dos Festejos Juninos

A época de Festa Junina (São João) é uma época pra lá de animada, as crianças ficam muito alegres ao chegarem e encontrarem uma sala toda colorida, com bandeirinhas pra todos os lados. Algumas, que já estão a mais tempo no Solar, gritam animadas “Eba, tem festa junina!”, e com muito entusiasmo as crianças cantam e dançam as músicas dessa festa tão querida. Dia 29 de junho, muito felizes, apresentaram essa linda roda para os seus pais!



Um arráia muito especial

Época de inverno

Na época de Inverno contamos a história dos anões que diligentemente trabalham embaixo da terra para preparar o solo e guardam as sementes no quentinho para que na primavera elas possam brotar. As crianças gostam muito da roda dessa época, quando uma pequena história é encenada pelas próprias crianças.

Época de Micael

Durante essa época, as crianças prepararam uma linda roda para ser apresentada no nosso 3º Festival de Micael. Com músicas e poemas que exaltavam a força e a coragem. Com suas capas e espadas as crianças fizeram uma bela apresentação para a comunidade.



Apresentação no Festival de Micael

Época de Primavera

A época de Primavera foi muito animada, as crianças gostaram tanto da roda que elas mesmas inseriram em suas brincadeiras suas músicas e poemas, cantando tão alto que chegava a “tremar” a casa. Algumas vezes as crianças começaram a roda sozinhas, os maiores chamavam os menores e já iam se organizando em uma roda bem bonita para cantar as canções primaveris.



[Clique aqui para assistir ao vídeo das crianças fazendo a roda sozinhas.](#)

Época de Natal

A época de Natal é muito especial! As crianças escutam uma sobre quatro anjos, cada um com uma cor. A cada semana, um novo anjo aparece na história, trazendo consigo um elemento (reinos mineral, vegetal, animal e humano) que é inserido na mesa de época .

Quando o anjo azul trouxe o raio de luz do céu que ajudou os anões a colorirem as pedras na terra, a professora, neste momento da história, apresentou um cestinho cheio de pedras coloridas e cada criança pode escolher uma para ajudar a montar a mesa de época. O anjo verde trouxe as plantas, o reino vegetal, o anjo amarelo trouxe o reino animal, e o vermelho trouxe o reino humano.



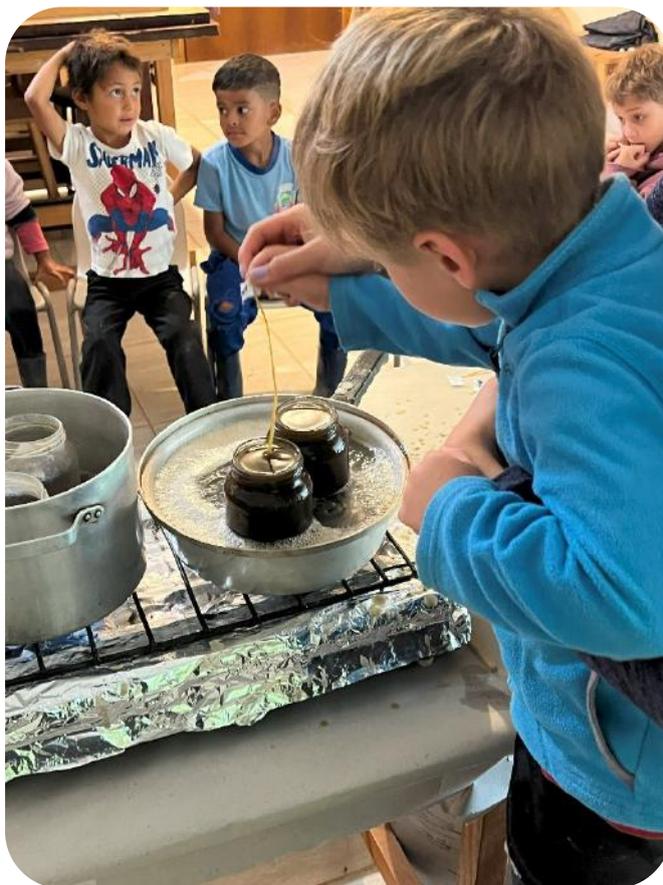
As crianças contemplando os anjos que apareceram na mesa de época

Bolachinhas de Natal foram preparadas pelas professoras e servidas às crianças, trazendo maior alegria e divertimento para a hora do lanche.



Que delícia de bolachinha!

Outro momento especial foi o da confecção das velas em cera de abelha, as crianças ficaram muito felizes em participar deste momento no qual puderam fazer as velas que serão utilizadas pela professora no ano seguinte. Diariamente, no encerramento das atividades, a professora acende uma vela, conta uma história e, ao final, todos se despedem declamando um verso.



A. mergulhando o pávio da vela na cera de abelha.

Brincar Fora

O brincar fora proporciona as crianças inúmeras descobertas. É possível se balançar, subir nas árvores, ir em busca de pinhão, brincar muito na caixa de areia, fazendo bolos e tortas decoradas com lindas flores. Os maiores também adoram brincar de “cuidar” dos pequenos, como mamãe/papai e os filhinhos.



Encanto e diversão proporcionados pela natureza.



Que delícia é brincar na caixa de areia



Os maiores gostam muito de cuidar dos menores

Aniversários

Muitos aniversários foram comemorados ao decorrer do ano, cada criança espera alegre e ansiosa pelo dia em que ganhará um delicioso bolo de presente, assim como uma linda coroa feita especialmente pela sua professora e desenhos únicos feitos pelos colegas. A capa de cada caderno também é exclusiva: uma pintura em aquarela feita pela jardineira que busca representar as características únicas de cada aniversariante.



Hora do Parabéns!



Presentes exclusivos, feitos com muito carinho!

TURMAS III (MANHÃ) E V (TARDE) – 08 A 09 ANOS

Estas duas turmas trabalharam conteúdos equivalentes, porém em períodos diferentes (uma pela manhã e outra à tarde), inspirados no currículo do 2º ano da Pedagogia Waldorf.

As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

Flauta

Neste ano, a turma da tarde iniciou com a prática diária da flauta doce. Todos os dias, ao chegarem, as crianças declamavam um verso, faziam sua higiene e pegavam suas flautas para dar início a prática. Como no ano passado, essa turma teve aulas de música e foi introduzida na prática do instrumento, já iniciaram 2024 sabendo algumas notas e músicas. A partir disto, a professora foi apresentando novos “passarinhos”, assim chamados os dedos para explicar as posições corretas para cada nota. As crianças aprenderam como todos os “passarinhos” se posicionam e a ordem em que pousam em seus ninhos (escala de DÓ). Aprenderam que nos ninhos pousam desde o passarinho Dó que é o mais grave, maior e o mais gordinho até o outro passarinho Dó que é bem agudo, pequenino e magrinho.

As músicas aprendidas anteriormente foram lembradas e tocadas até que todos estivessem confiantes para aprender novos sons na flauta. As crianças aprenderam uma música para cada nota, até conseguirem tocar a música “Dó, Ré Mi, Fá” inteira. Primeiro todos cantam a música para só depois executarem a melodia em suas flautas.

Os alunos ficaram animadíssimos com o aprendizado deste instrumento. G. ficou tão encantado com a flauta que pedia para tocá-la em todos os intervalos possíveis. E assim, por ouvir colegas de outra turma mais velha tocando Asa Branca, pediu para que a professora o ensinasse e muito rapidamente aprendeu também. G. é tão cuidadoso com o instrumento que a professora permitiu que ele o levasse para casa e, no dia seguinte, ele chegou muito alegre contando que havia tocado para os seus pais, e que eles ficaram tão impressionados e felizes que prometeram comprar-lhe uma flauta para ser só sua! A epolgação de G. animou vários de seus colegas que passaram a tocar junto com ele durante os intervalos das aulas. Certa vez, G. pediu para que a professora lhe ensinasse a tocar uma nova música ela então lançou-lhe um desafio: se G. conseguisse tocar de olhos fechados a música que ele estava aprendendo, ela então lhe ensinaria a próxima. E o desafio foi cumprido! Clique na imagem para ver G. tocando de olhos fechados Asa branca, de Luiz Gonzaga.



[Clique aqui para assistir G. tocando sua flauta no recreio](#)

Percebendo a empolgação das crianças com a música Asa Branca, a professora resolveu ensinar a turma toda e então apresentaram a canção na Festa Junina do Solar, em conjunto com a turma dos mais velhos. Muito alegremente, as turmas cantaram e tocaram e G., por tamanho empenho e dedicação nos estudos da flauta, conseguiu apresentar sozinho uma das partes mais difíceis da música.



Apresentação de flauta na Festa Junina

As crianças treinaram a flauta durante as férias e chegaram ainda mais entusiasmadas no segundo semestre. Frequentemente trouxeram para sala de aula músicas que aprenderam sozinhas! As diferentes notas viveram tão intensamente nas crianças que elas foram capazes de reconhecê-las em outros instrumentos, como é o caso do Órgão que esteve temporariamente na sala de

aula deles. Alguns alunos gostavam muito de inventar suas próprias músicas, tanto na flauta quanto no Órgão. Muitos deles possuem um ouvido apurado e uma facilidade para aprender e compor suas próprias canções de forma independente.

Para o Festival de Micael, as crianças aprenderam em menos de uma semana a música inteira que iriam apresentar, tamanho foi o empenho e o gosto pelo instrumento.



Apresentação no Festival de Micael

Após o festival, a nova música a aprendida foi *Ode a Alegria*. As crianças tocaram em poucos dias a música inteira de maneira exemplar! No recreio, uma nova atividade surgiu: L. e E. se juntavam para compor suas próprias melodias e toda vez que uma música estava completa, elas corriam para a professora e pediam para apresentar em frente a turma toda suas composições. Outras crianças

também aprenderam a tocar novas músicas em casa e, ao chegar na escola, corriam para frente da sala para apresentarem-se diante dos colegas. A professora até mesmo reservou um momento diário para as apresentações.

Épocas

As aulas de época são compostas por: roda rítmica, realizada no início de cada aula, conteúdo do dia e narração de histórias. No primeiro semestre as crianças tiveram as épocas de: **Letras**, com o tema da *Gotinha d'água*, que apresentou o ciclo da água, e **Números**.

Na época de **Letras**, as crianças conheceram a história da Gotinha d'Água que passeava em uma nuvem balançando pelo ar. Em paralelo com a história, a professora trabalhou os encontros consonantais, a partir de muitas brincadeiras em roda. Com o auxílio da bola, com jogos e desafios, as crianças passaram a reconhecer facilmente qual seria o som das letras juntas, o que também auxiliou-as a reconhecerem esses encontros nos textos.

A época da Gotinha d'Água foi muito especial, pois a história narrava o ciclo da água, desde quando ela cai da nuvem, permeando o solo, escoando pela nascente, fazendo parte da imensidão do mar, até novamente retornar para a sua casa na nuvem do céu. As crianças ficaram tão imersas nessa época que diante de cada gotinha que encontravam no jardim vinham correndo mostrar para professora.

Para finalizar, aconteceu um passeio muito especial até uma nascente que existe na vizinhança do Solar, as crianças ficaram muito alegres em ver de perto como a

Gotinha encontrava a saída para fora da terra. E para o lanche, um delicioso bolinho de chuva!



Passeio da gotinha d'água



O caminho repleto de descobertas

A segunda época foi a de **Números**, observando os números de 0 a 10 a professora trabalhou o conceito de “fecha dez”, em forma de desafio. A professora jogava a bola e dizia um número, por exemplo 7, e a criança que recebia a bola precisava

encontrar qual o número que fecha 10, no caso o 3. Como essa é uma época repleta de brincadeiras e ritmos, os alunos gostam muito! A tabuada começou a ser apresentada a eles a partir da história da dona rã que vivia na floresta, enquanto caminhava por lá, as vezes um pulinho ela dava. Dessa forma as crianças descobriram os múltiplos de 2 e perceberam que eles eram pares! A partir disso, eles construíram a pirâmide do 2, que as ajudou muito a entender a tabuada do dois. Com olhinhos brilhantes, M. Exclamou: “Ah, agora entendi porque 2×2 é 4!”. Utilizando a tabuinha das tabuadas, foram descobrindo as lindas estrelas que surgiam conforme avançavam.



Estrela da tabuada do quatro.



Aprendendo a tabuada do quatro

Nessa época, muita corda foi pulada! O desafio era que todos conseguissem entrar na brincadeira com a corda já batendo, algumas crianças tinham menos facilidade em pular corda, no entanto até mesmo L., que tinha muita dificuldade, terminou essa época cumprindo a meta! Enquanto pulavam, as crianças precisavam dizer os múltiplos, e eles gostaram muito de pular corda dessa forma, pois se sentiram verdadeiramente desafiados.

Pular amarelinha e fazer ritmos corporais (bater palmas, pés e estralar os dedos) foram outros exercícios realizados, tudo para contar e encontrar os múltiplos. Realizar esses ritmos auxiliou, e muito, as crianças quando elas precisaram construir as tabuadas no caderno.



Pulando amarelinha



Contas realizadas com o auxílio de sementes de girassol

A terceira época foi novamente de **Letras**, as crianças conheceram o “jardim das letras”, onde aprenderam sobre as letras maiúsculas e minúsculas. Muito trabalho foi necessário, pois as crianças confundiam bastante a letra minúscula com a letra cursiva. Mas a partir do jardim de letras, com sua terra, grama e céu, as crianças conseguiram visualizar e compreender melhor para onde cada letra “crescia”. Cada letra tinha uma planta desenhada que a representava e, durante a roda rítmica, uma brincadeira muito divertida de “Eu fui a feira e comprei...” auxiliava as crianças tanto na memória quanto na escrita das palavras. Os trava-línguas também fizeram muito sucesso e o desafio diário deixava as crianças ainda mais animadas, junto a isso as sílabas foram sendo apresentadas pela professora, com muito ritmo corporal.



O jardim de letras

A quarta época foi novamente de **Números**, nessa época foi trabalhada a tabuada do 4 e do 5 e muitos cálculos mentais. As crianças relembrou o Fecho 10 e essa dinâmica, que acontecia diariamente durante a roda, avançou de tal maneira que algumas crianças conseguiram fazer cálculos mentais até o 50. Com muito ritmo e brincadeiras as crianças foram memorizando as tabuadas. Certo dia B. e E. chegaram muito contentes para contar à professora que haviam gabaritado a prova de matemática da escola, que era justamente sobre a tabuada do 4 e do 5, e que assim o fizeram por lembrarem do ritmo que aprenderam durante a roda.

O segundo semestre iniciou com a época das **Quatro árvores**, a araucária foi a primeira árvore que as crianças estudaram, seguido pela nespereira, a astrapeia e o jerivá. Primeiro as crianças observavam de perto cada árvore, todas elas existem ou no terreno do Solar ou nos arredores e por esse motivo foi fácil observá-las e descrevê-las. Trabalhando principalmente com o tato, as crianças puderam, além de ver bem de perto, sentir como eram as folhas, o tronco, verificar se as raízes eram aparentes, etc. Este trabalho de descrição é primordial para o estudo dos adjetivos, ainda sem conceitos pré definidos, as crianças foram caracterizando as árvores e dando a elas qualidades. A produção de texto foi bastante exercitada em sala de aula, os textos eram construídos coletivamente na turma, cada um ia lembrando de uma característica importante da planta observada naquela semana e juntos chegavam na melhor forma de colocar por escrito. Ao final da semana, as crianças registravam no caderno um poema, escrito pela professora, sobre a árvore observada.



Passeio para observar as árvores trabalhadas

A época que se seguiu foi a de **Números**, a tabuada continuou a ser exercitada pela turma, desta vez foram aprendidas as tabuadas do sete e do oito. A corda foi a principal aliada das contagens, além das já conhecidas brincadeiras de bola. Os desafios matemáticos foram aliados ao desafio do pular corda, cada criança tinha o seu próprio recorde de pulos ininterruptos, o maior foi de 1.006 pulos! As crianças ficaram muito animadas para bater o recorde da sala, mas também para superar o seu próprio recorde. Até mesmo as crianças que possuem mais dificuldade nessa atividade se sentiram motivadas e animadas para conseguirem superar a si próprias e ficavam radiantes quando conseguiam! O último desafio foi o da corda dupla!



G. Superando o seu próprio recorde na corda

A história de S. Francisco de Assis foi tema da época subsequente, quatro semanas muito especiais ouvindo histórias e lendas sobre a vida deste grande ser humano! Os registros, dessa vez, não foram feitos nos cadernos, os textos e desenhos foram realizados a parte para que ao final compusessem um belo livro. A capa foi uma pintura em aquarela, que serviu como plano de fundo para os desenhos com giz, essa novidade gerou muita alegria nas crianças, que vivenciaram pela primeira vez essa técnica de desenho. A história de S. Francisco gerou muita curiosidade nas crianças que, a medida que o enredo ia avançando, faziam inúmeras perguntas a respeito de sua vida. Mesmo ao final da época, quando já estavam revisitando os números e tábuadas, S. Francisco e seus animaizinhos apareciam por vezes nos desenhos das crianças.



Desenho de S. Francisco de Assis feito sobre uma aquarela já seca

Na última época do ano, **Números**, as tabuadas do 9 e do 10 foram exercitadas pelas crianças com auxílio da tabuinha. Inicialmente elas revisaram as formas das tabuadas já conhecidas. Ao visualizarem os desenhos de todas as formas juntas, os alunos perceberam que elas se repetiam e ficaram muito empolgados ao notarem que as repetições aconteciam com os números que somavam dez entre si. Por exemplo, o desenho da tabuada do quatro, que forma uma estrela, repete-se na tabuada do seis. As crianças constataram isso, ao lembrarem a brincadeira e o conceito do Fecha 10.

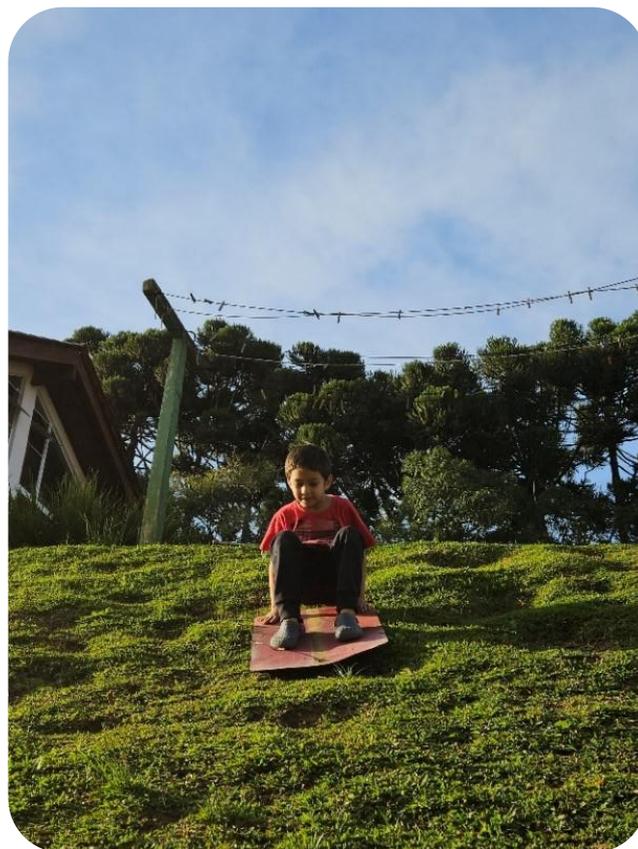
Recreio

A hora do recreio foi repleta de muitas brincadeiras! As crianças improvisavam com papelão um “escorrega do barranco”, subiam em árvores, brincavam com

conchinhas na caixa de areia, se balançavam, faziam cabanas com tecidos e tudo mais que a imaginação permitia.



Subir em árvores e brincar no balanço



Escalada e Escorrega

Aquarela

O reino das cores, que é visitado pelo Sr. Pincel, foi novamente explorado pelas crianças durante as aulas de aquarela. As crianças gostam muito desta aula, compreendem que é um momento de muita concentração e contemplação. Em silêncio, os alunos passeiam pelos reinos das cores junto do Sr. Pincel, que neste ano trouxe uma novidade: o encontro das cores! Primeiro, eles viram surgir do encontro das cores primárias com suas complementares e novos reinos coloridos surgiram!



O encontro dos reinos vermelho carmim e vermelho cinabre

Pintura com Pigmentos Naturais

A oficina de pintura com pigmentos naturais surgiu a partir do interesse das próprias crianças pelas plantas. Durante as época de letras na qual o tema tratado foi sobre vegetação, algumas crianças começaram a trazer flores com cores bem fortes e perguntar à professora se seria possível extrair essa cor delas e transformar em tinta. Resolveram então fazer experimentos, como por exemplo colocar as pétalas em um potinho com álcool e no final do dia olhar para ver o que havia acontecido. Quando as crianças viram que a cor das pétalas ia toda para o álcool e que, sim, dava para fazer tinta com as plantas, todas ficaram muito animadas.



Primeiro experimento

A professora começou então com a oficina uma vez por semana, primeiro apresentando os pigmentos dos minerais, os mais antigos. A turma foi com a professora para o jardim, pegaram a terra, peneraram e fizeram a tinta com cola. As crianças ficaram fascinadas com a diferença entre essa tinta, mais viscosa e com textura, para a tinta da aquarela, muito mais fluída.



Pintura com os elementos da natureza

Trabalhos Manuais

Neste ano as crianças aprenderam o trabalho com o crochê. Elas escutaram a história do Bento que amava pescar com seu avô em um riacho que havia perto da casa deles, o avô do Bento era um pescador de profissão, pescava em rios, lagos e mares! Bento admirava demais o seu avô e queria ser igual a ele! Mas o avô de Bento, antes de lhe ensinar a pescar com a vara de pesca, ensinou-lhe como fazer uma rede para pescar os peixes. As crianças aprenderam, então, a fazer o crochê utilizando apenas uma das mãos, com o trançado que ia surgindo, as crianças fizeram cordas para pular durante a época de matemática. Com tamanha desenvoltura, em poucas aulas já haviam cordas prontas para serem puladas! As

crianças adoraram as aulas de trabalhos manuais! Trabalharam felizes e muito concentradas!



À esquerda, o preparo das cordas, à direita, lixando os pegadores da corda.



Muito trabalho e cooperação



Com auxílio do pirografo, as crianças gravaram seus nomes na corda feita por elas

Jogos

Durante as aulas de jogos, as crianças pularam muita corda e brincaram de mãe cola em suas diversas variações (mãe cola brasileira, mãe cola corrente, etc). Nos dias chuvosos, os pequenos brincavam dentro da sala com jogos de tabuleiros, de empilhar, etc. A educadora também disponibilizava um colchão, para que as crianças pudessem brincar de dar cambalhota!



Brincando de empilhar



Brincando de montar

Desenho de Formas

As formas espelhadas nortearam essa oficina. Sempre partindo das formas grandes, andando em cima do desenho feito no chão com cordas, fita crepe, barbante, etc, até chegar às formas pequenas, desenhadas no caderno, as crianças tinham o desafio de realizar o espelhamento de cada forma apresentada. No início, muita repetição para que todos entendessem bem como realizar os espelhamentos, para só depois, aos poucos, conseguirem chegar sozinhos neles.



Espelhamento

TURMA IV – JOVENS DE 11 A 15 ANOS (TARDE)

Essa turma é composta, em sua maioria, pelos alunos mais velhos do Criança Semente. Com maior autonomia e independência os jovens participam das seguintes oficinas: marcenaria, ourivesaria, música, trabalhos manuais, culinária, horticultura e geometria.

Música

As aulas de música aconteceram uma vez na semana e em conjunto com a turma da Terapia Social. A proposta para o ano foi de canções brasileiras. A canção *Respostas*, da banda Skank, foi uma das que os jovens mais gostaram de cantar e os baiões também foram muito apreciados pela turma. O canto foi especialmente trabalhado durante as aulas, assim como os instrumentos de percussão.

Da metade para o fim do primeiro semestre, as aulas foram focadas na apresentação para a festa junina, na qual a turma apresentou a música *Sábida*, de Luiz Gonzaga, em conjunto com o grupo da Terapia Social. No início da canção cada um começava com um apito que simulava o canto de um pássaro, como uma floresta que ia acordando, quando os apitos cessavam e a turma começava a cantar. Ao final da música todos os apitos retornavam e gradualmente iam silenciando novamente, como uma floresta se recolhendo para dormir.



Muita cantoria e concentração

Culinária

As aulas de culinária iniciaram com um propósito diferente este ano, o preparo principal no primeiro semestre foi risoto! Os alunos fizeram inúmeros sabores de risoto, desde os mais comuns, como de queijo e bacon, até os mais diferentes como o de costelinha defumada.

No início do ano, um evento foi feito para a inauguração do quiosque (um novo espaço multifuncional do Solar) com mais de 30 pessoas, dentre elas alguns apoiadores da instituição, que doaram os recursos para a construção. Parte da turma jovem preparou e serviu dois tipos diferentes de risoto e uma deliciosa costelinha de porco assada. Uma entrada especial, torrada com tomate seco, queijo de búfala e creme de azeitonas pretas e, para finalizar, um saboroso pudim de leite de sobremesa!



O preparo cuidadoso da entrada e do prato principal



Para finalizar, uma deliciosa sobremesa



À esquerda, C. apresenta os pratos, à direita, a turma de cozinheiros mirins

Outro evento para o qual a turma foi chamada a participar foi o *1º Risoto Solidário de Campo Magro*. Havia 14 duplas de risoteiros, dentre elas 2 duplas representavam o Solar, cada uma com um professor e um aluno. A presença de crianças na cozinha chamou a atenção de todos no evento, que fizeram fila para ver as habilidosas mãos cortando os ingredientes. Os presentes ficaram impressionados com a destreza dos alunos ao manusearem a faca e ainda mais com o sabor único dos risotos servidos, ao todo passaram pelo evento quase 700 pessoas!



19.05.24
Domingo | 13h

LOCAL: Paróquia Imaculada Conceição de Campo Magro
Rua Professora Lia Garbaccio, 801.
Jardim Novos Horizontes
Campo Magro-PR.

1º Risoto Solidário A CORRENTE DO BEM CAMPO MAGRO

JUNTE-SE A NÓS NO 1º RISOTO SOLIDÁRIO DE CAMPO MAGRO

16 sabores de risoto
32 chefs voluntários

VALOR R\$60,00*
*Crianças até 7 anos não pagam.
Consumo dos risotos somente no local.

100% DA ARRECADAÇÃO SERÁ DESTINADA PARA ENTIDADES DO MUNICÍPIO

FAÇA PARTE DESTA CORRENTE DO BEM

VENDAS DE INGRESSOS: Paróquia Imaculada Conceição, Ita Wegman, Casa Amarela, Casa Menegusso Restaurante

Informações **41 3350-1685**

Rotary Club de Campo Magro

Entidades beneficiadas de Campo Magro

Logos: GEPÃO, Prato Fino, CRAFSET, RIBS, Casa Amarela, SOLAR Ita Wegman, Casa Menegusso, R. Cumín, Casa Amarela, SOLAR Ita Wegman.



À esquerda, cartaz do 1º Risoto Solidário de Campo Magro, à direita, os alunos servindo seus pratos *gourmet*.

Trabalhos Manuais

A proposta para o ano foi trabalhar com a costura toda feita a mão. Os jovens iniciaram aprendendo o básico: colocar a linha na agulha, fazer o nó final e os pontos retos. As primeiras costuras foram feitas no feltro, por ser um material que desfia menos e é mais firme para manusear. O primeiro trabalho foi um porta alfinetes, seguido de um coelhinho, feito na época de Páscoa, depois costuraram dados e bolas de feltro. O trabalho com a tridimensionalidade foi um desafio para os jovens. Cada um costurou seis quadrados, unindo-os em seguida, para formar um cubo. Assim também foi para a bola, com suas oito “pétalas”.

Desde o primeiro trabalho, o desafio de costurar mantendo um padrão na distância entre os pontos, para que não ficassem nem muito apertados nem muito frouxos, foi percebido pelas crianças. Ao final do trabalho quando, por ventura, observa-se que o objeto tinha o enchimento escapando pelas costuras, a turma sabia que seria necessário refazê-los. Tudo isso auxiliou para que a cada novo desafio a costura ficasse mais linear e alinhada. Em junho, para decorar o Solar para festa junina, os atendidos costuraram balões de tecido.



A costura dos dados



Utilizando os seus porta alfinetes, costuraram fofos coelhinhos



Muita concentração no trabalho



Os balões costurados para enfeitar o Solar

No segundo semestre, as mãos estavam mais habilidosas e os trabalhos ganharam mais qualidade. Uma das propostas foi fazer uma casinha a partir de moldes

prontos, com a possibilidade da turma criar elementos novos que trouxessem características próprias para as suas casas. Y. costurou flores e samambaias embaixo da janela de sua casinha.



Muita criatividade e concentração

Um dos últimos trabalhos do ano foi a confecção de um estojo, os alunos participaram de todo o processo, desde o recorte dos moldes, a costura dos feltros, forro e zíper. C. ao constatar que havia feito um estojo inteiro do zero falou contente

para a professora “Nossa, professora! É tão fácil fazer um estojo que acho que vou fazer vários em casa e talvez um dia vender.”



Trabalhos prontos e amostra em nossa exposição anual

Marcenaria

O trabalho na marcenaria foi a produção de jogos de tabuleiro. Quatro jogos foram apresentados aos alunos: Sinuca (1,20m x 0,50m), Xiangqi (xadrez chinês), Jogo da Onça e Fidchell (jogo de tabuleiro popular entre os antigos celtas). Cada aluno pode escolher qual jogo gostaria de fazer, e assim deu-se início aos processos: cortar a madeira, lixar, fazer os desenhos geométricos com o pirógrafo e montar os tabuleiros.



À esquerda, tabuleiro Fidchell; à direita, tabuleiro Jogo da Onça

No segundo semestre os jogos de tabuleiro foram finalizados com a montagem das mesas de sinuca, o retoque final nas peças de xadrez, e a pintura e impermeabilização de toda a madeira com óleo mineral.



Tabuleiro de Sinuca

Ourivesaria

Essa oficina aconteceu quinzenalmente e o trabalho proposto para o ano foi a produção de uma correntinha de prata. Os alunos realizaram o processo de fundição e laminação do metal que virou um fio de prata, que foi cortado e transformado em pequenas argolinhas, posteriormente soldadas umas nas outras. Todos os processos aconteceram em sequência e diversas vezes, pois foram necessárias várias argolinhas para produzir uma correntinha.



Acima: Processo de laminação

Abaixo: Recorte das argolas de prata

No segundo semestre, a partir do mesmo processo inicial, de fundição e laminação do metal, chegou-se a um fio que foi enrolado e soldado para virar uma argola e que, finalmente, tornou-se um belo anel de prata com pedras semi preciosa cravadas!



À esquerda: laminação; à direita: Alguns anéis prontos

Horticultura

Com a estufa montada, o ano começou com a preparação de todos os canteiros internos, a terra precisou ser mexida, um trabalho que exigiu bastante força dos jovens, visto que o solo do local estava extremamente duro. Após o preparo do solo, o trabalho voltou-se para a composteira e a adubação da terra, em seguida delimitou-se os canteiros com telhas, para só então serem preparadas as sementeiras de tomate, pepino, alface, beterraba, cenoura e ervilha.



O preparo do solo



Delimitando os canteiros



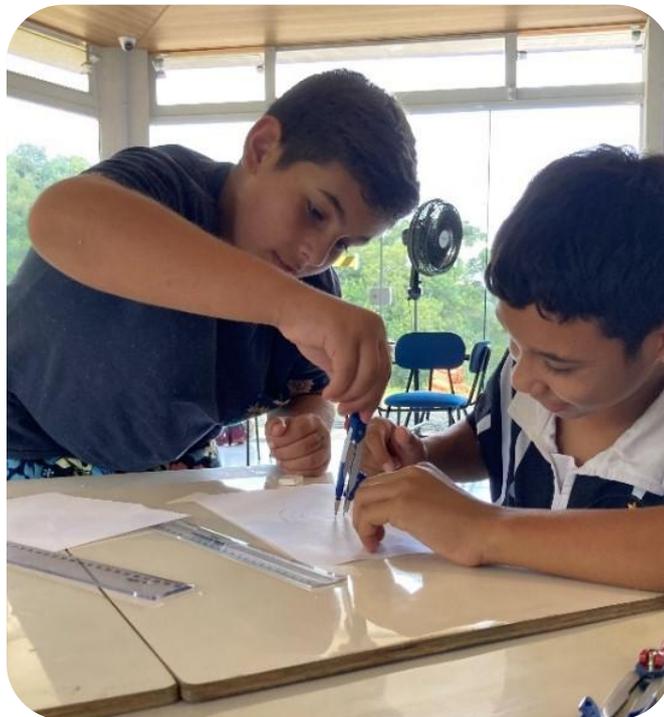
Buscando a terra na composteira e preparando as sementeiras

No segundo semestre, novas sementes foram plantadas: pepino, couve, tomate cereja e melancia. Após a colheita, com o pepino as crianças fizeram uma mini aula de culinária para preparar um sunomomo, comeram os saborosos tomates cerejas e levaram a couve para compartilhar em casa com seus familiares.

Geometria

As aulas de geometria foram uma novidade para essa turma, muitos dos alunos não sabiam manusear os instrumentos, de tal forma que as primeiras aulas foram destinadas a ensinar como utilizá-los. Embora os alunos apresentassem, no início, muita dificuldade em manusear a régua e o compasso, em pouco tempo conquistaram muita habilidade e todos conseguiram executar as atividades com a precisão necessária. A alegria de iniciar e terminar um trabalho no mesmo dia,

chegando ao objetivo esperado, fez com que a aula de geometria se tornasse uma das preferidas dessa turma.



Trabalhando com concentração para buscar a precisão

No segundo semestre, nas aulas de geometria foram trabalhados os sólidos platônicos: tetraedro, dodecaedro, hexaedro, icosaedro e octaedro. Todas as formas partiram primeiro do círculo, o professor desenhava no quadro o passo a passo que, em seguida, era reproduzido pelos alunos em folhas brancas. Após o desenho, era realizada a pintura dos sólidos, respeitando os efeitos de luz e sombra. Por último, acontecia o processo de observação dos próprios desenhos.

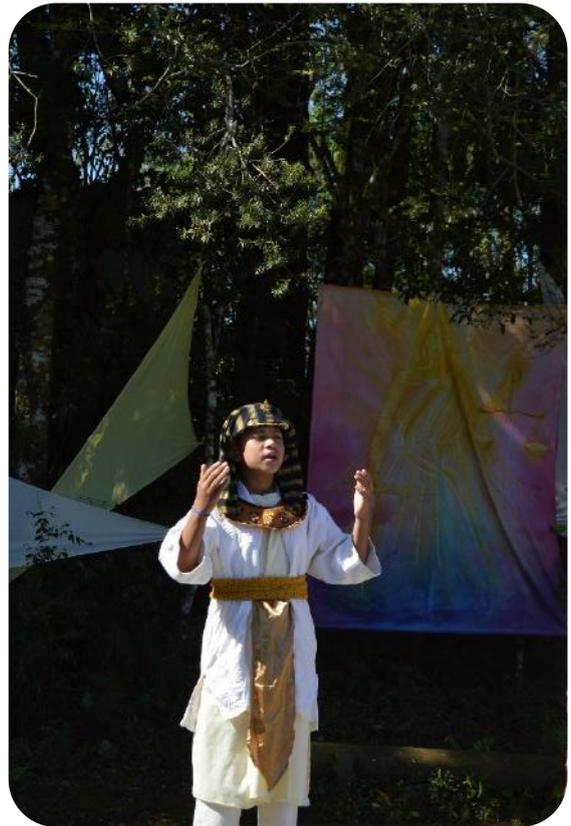


Observação dos desenhos geométricos

Teatro

A primeira atividade do segundo semestre foi o teatro, com a peça: “Um teatro para Micael” de Karl Konig. Os ensaios aconteceram todos os dias, com várias dinâmicas: mimica, improvisos, imitação, movimentos rápidos e lentos.

Os papéis foram distribuídos, aconteceu o processo de decorar as falas, ajuste das cenas e organização dos cenários. No dia do 3º Festival de Micael as crianças realizaram uma bela apresentação para a comunidade.





TURMA VI – CRIANÇAS DE 09 A 11 ANOS (TARDE)

No decorrer do ano essa turma teve as seguintes atividades: leitura, trabalhos manuais, marcenária, culinária, música, desenho, pintura e aquarela.

Leitura

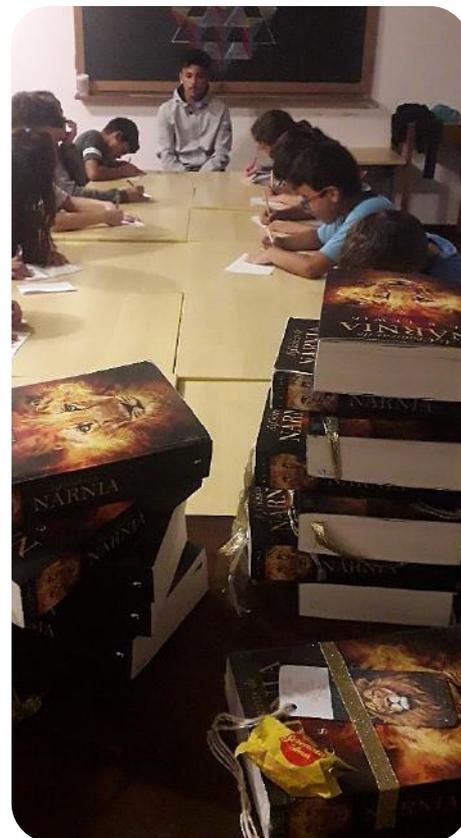
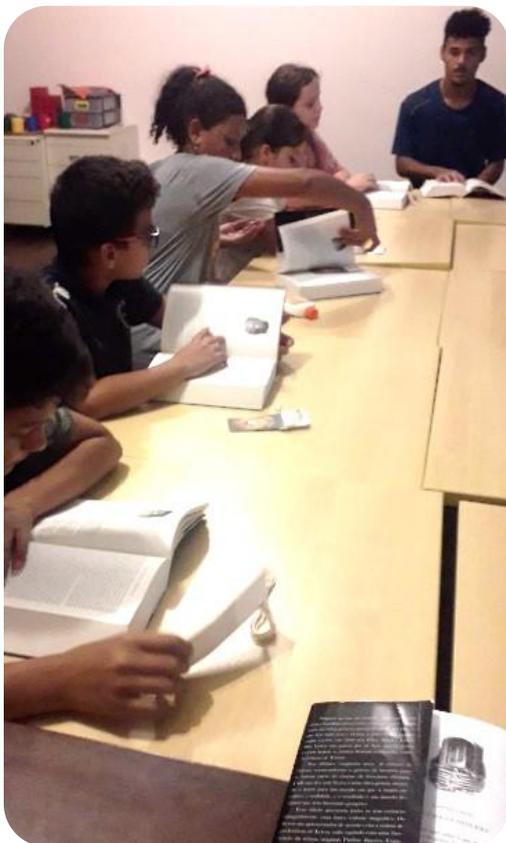
O momento da leitura aconteceu todos os dias. A escolha do livro *As Crônicas de Nárnia* foi muito especial, cada criança recebeu o seu próprio exemplar e a alegria em ter um livro só seu irradiou por todos eles. Duas crianças vieram alegres abraçar a professora e contaram que nunca haviam ganho um livro novo!

O momento foi conduzido pela professora que iniciava lendo em voz alta. Nas primeiras aulas as crianças tinham certa dificuldade em se concentrar, por esse motivo algumas dinâmicas foram introduzidas, como, por exemplo, ao aparecer uma palavra desconhecida todos deviam grifá-la e a professora as questionava sobre o seu significado. Todos buscavam elaborar uma explicação para a palavra e chegavam muito perto e/ou acertavam o seu sentido. Conforme a leitura ia avançando, algumas pausas eram feitas para que houvesse uma conversa sobre o que estava acontecendo na história, sobre determinada conduta de um personagem ou até mesmo com a finalidade de reproduzirem algum gesto, tornando a história ainda mais viva na imaginação.

Algumas crianças começaram a ler também em voz alta e passaram a conseguir manter uma ótima concentração. Com o tempo, todos já reconheciam os elementos textuais e alguns mostravam uma excelente fluidez na leitura. Aqueles que ainda apresentavam uma certa dificuldade para ler, gostavam muito de fazer a “leitura” das imagens presentes no início de cada capítulo, o que os instigava a encontrar na história o que a imagem ilustrava.



Felizes em receber os seus livros



Momento da leitura

No primeiro semestre leram *O leão, a fenticeira e o guarda-roupa*, e no segundo semestre leram *O Menino e seu cavalo*. Infelizmente faltou tempo para chegar ao finalzinho da história, mas as crianças ficaram muito animadas ao saberem que receberiam os livros no encerramento do ano e assim poderiam ler o desfecho em casa.

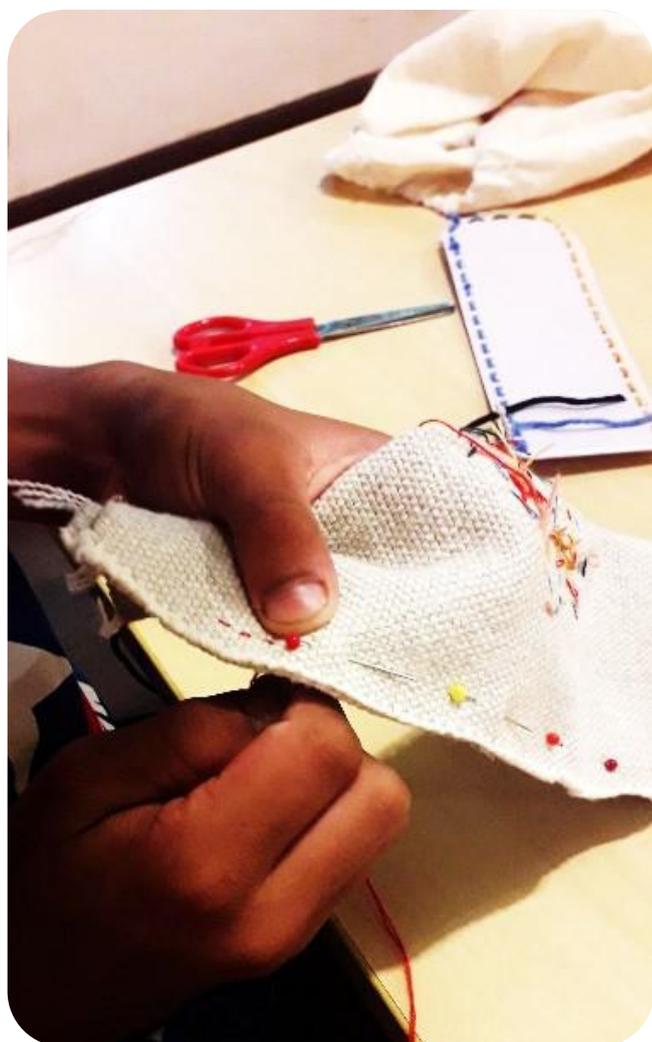
Inspiradas pela leitura, as crianças, por iniciativa própria, começaram a fazer uma vilazinha no bosque do Solar, e diziam que ali era a floresta de Nárnia. Nessa vila, as crianças brincavam praticamente todo o recreio, construíram suas casas e vendinhas, e a troca era feita em escambo, ora um trocava seis folhas verdes por uma madeira, ora outro trocava duas pedras por frutos silvestres.



A vila foi cuidadosamente decorada pelas crianças

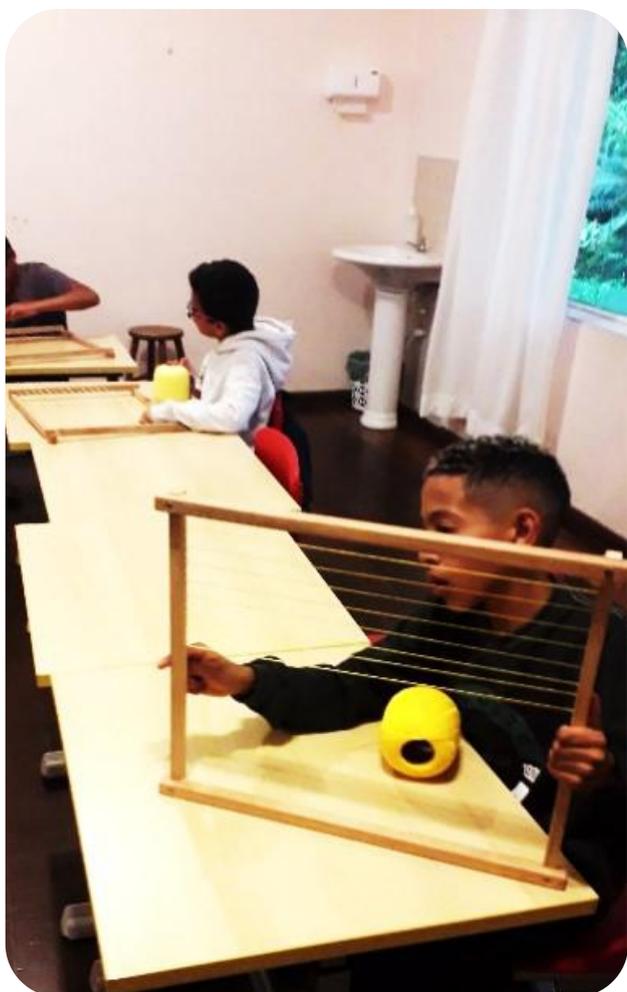
Trabalhos Manuais

O primeiro trabalho realizado foi a confecção de capinhas para flautas, elas foram feitas de tecidos variados e costuradas pelas crianças. Cada aluno escolheu uma cor de feltro para fazer uma estrela que iria adornar sua capa e distingui-la das demais. Finalizaram bordando-as com fios coloridos.



A costura das capas para as flautas e o trabalho finalizado

O segundo trabalho foi o de tecelagem, cada criança montou a sua urdidura com dois fios diferentes e teceram com fitas coloridas, a tecelagem transformou-se em um lindo estojo para o kit costura que eles receberam para usar nas férias, este kit continha pedaços de feltro coloridos, 5 cores de linha e uma agulha. Inclusive, a professora encontrou nas férias três de seus alunos que vieram contar alegremente que estavam costurando enfeites para a árvore de Natal.



À esquerda, montando a urdidura, à direita tecendo com fitas



À esquerda, tecendo, à direita arrematando o trabalho

O terceiro trabalho foi um presente para o dia das mães. As crianças fizeram caixinhas de origami e, dentro delas, colocaram um coração de feltro, também costurado por elas, e uma cartinha muito especial para presentear suas mães.



O preparo dos origamis e a lembrancinha concluída

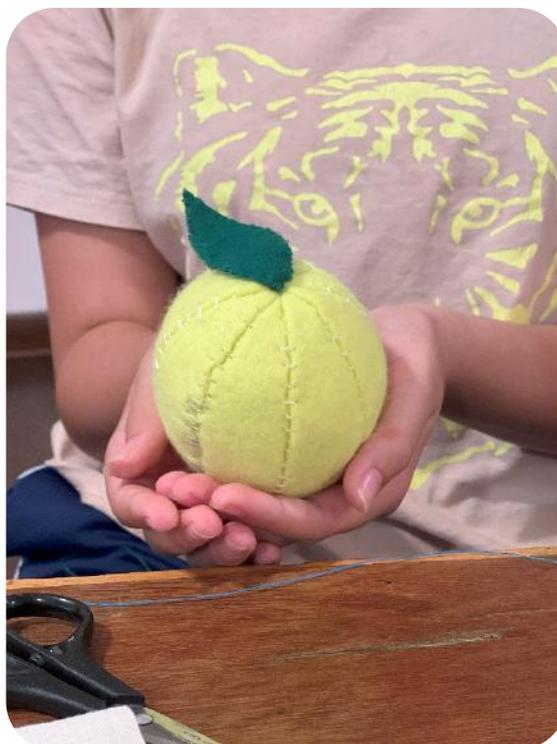
As crianças aprimoraram cada vez mais os seus pontos e chegaram a costurar com precisão. Dados e bolinhas coloridas, casinhas com detalhes e o último trabalho do ano partiu de um pedido das próprias crianças que ao olhar as possibilidades que o feltro oferecia, sua textura e cores, pediram para costurar frutas. Ao decorrer do processo muitas ideias surgiram e a professora permitiu que a imaginação guiasse as crianças que já estavam muito autônomas e habilidosas. Assim, cada uma fez o seu próprio projeto de costura, inclusive os moldes de recorte, e inúmeros trabalhos lindos surgiram!



Muita concentração

As crianças ficaram tão apaixonadas pelo mundo da costura que chegavam ao Solar perguntando para a professora se era dia de costura, algumas crianças até mesmo brincavam com a professora e diziam “você nos viciou em costurar, professora”. J. que tinha muita dificuldade no início, surpreendeu ao pedir algumas

vezes para ficar no recreio em sala para terminar sua costura, no final do ano pedia para começar novos trabalhos e dizia animado que queria fazer inúmeras costuras para mostrar a sua mãe.



Os projetos saindo do papel

Música

Diferentes momentos acompanharam as aulas de música dessa turma, canto e ritmos corporais, em uma mistura de cantigas populares como por exemplo, *Todo dia o padeiro faz o pão* e a música *Relógio*, de Vinícius de Moraes, que possibilitavam uma brincadeira de contratempo, estavam sempre presentes no início das aulas. As crianças também aprenderam as músicas *Asa branca*, de Luiz Gonzaga e *A rã*, de Caetano Veloso. Ambas as canções também foram tocadas na flauta doce, cujo treino foi realizado sempre num segundo momento da aula.

[Clique aqui para assistir a um vídeo de uma das aulas.](#)



Ritmo corporal



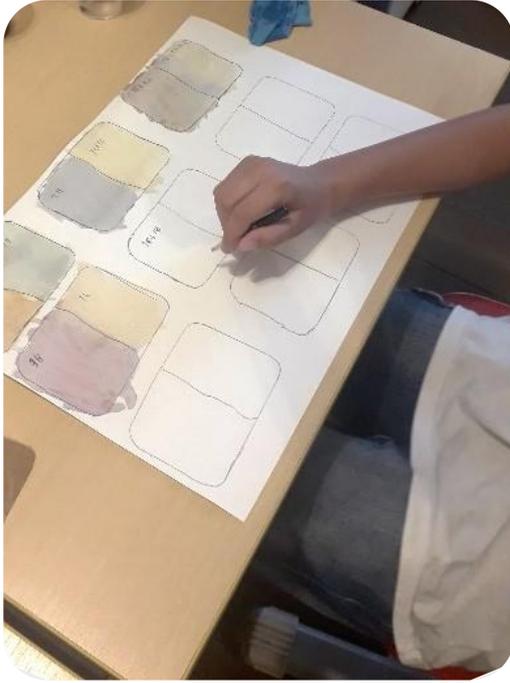
Canto e flauta na apresentação de São João

Pintura

Pigmentos Naturais

Nesta oficina, o trabalho com as cores foi realizado a partir de matérias primas vivas como: curcuma, beterraba, chás (matte, hibisco, etc), casca de cebola etc. O objetivo inicial era conhecer essas tonalidades obtidas com pigmentos naturais e as misturas delas entre si. As crianças vivenciaram todo o processo do preparo das tintas até o contato dela com o papel e ficaram fascinadas com as mudanças de cores, uma das maiores surpresas foi com o chá de hibisco que no pote estava um vermelho vivo, mas quando pintado na folha mudava de cor diante dos olhos e transformava-se em um azul acinzentado.

Com esses testes de cores e misturas, um caderno foi montado para consulta, pois desta forma cada criança pode ter seu próprio catálogo de cores para encontrar qual pigmento é o mais adequado para fazer a pintura de um céu ou de uma árvore, por exemplo. Cada tinta, assim como suas misturas, receberam uma legenda, pois conforme os dias iam passando as cores se modificavam e a legenda tornava-se indispensável.



Testando as cores

Aquarela

O trabalho com aquarela acompanhou as histórias lidas em *As crônicas de Nárnia*. Após relembrares os cuidados necessários para com os materiais, as crianças começaram pintando um expansivo amarelo que saia do centro e irradiava para as periferias, após a secagem da tinta, com o giz pastel, os alunos desenharam a face de Aslam, um dos personagens da história. As aulas de aquarela caminharam em conjunto com a aula de leitura e a cada cena marcante, com a cor que melhor representa aquela imagem, a pintura era criada.



Pintura de Aslam, leão do livro *As crônicas de Nárnia*

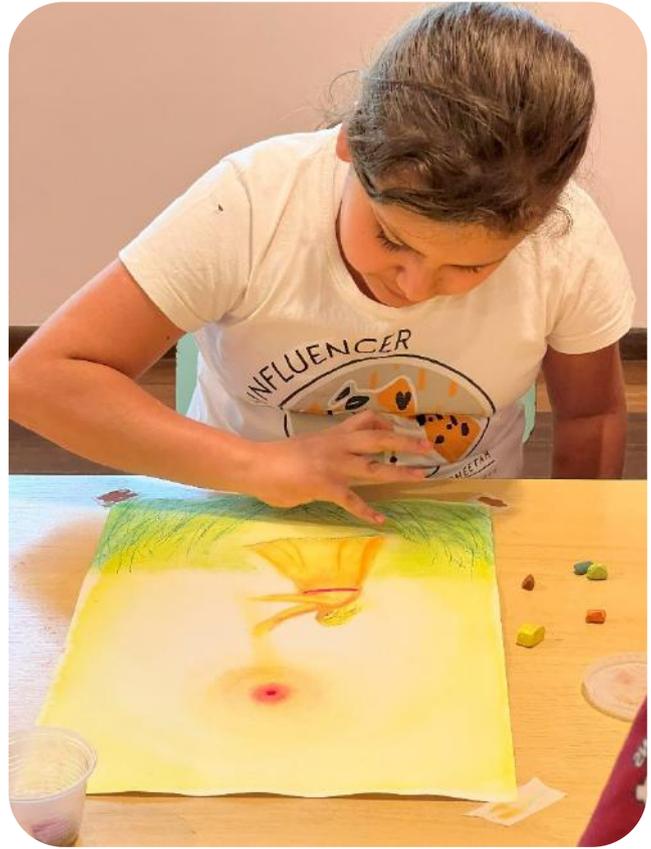


Reconhecendo as cores

No segundo semestre, as aulas continuaram e os quatro irmãos, personagens da história, foram representados nos desenhos com o giz pastel aplicado sobre a aquarela. A evolução das crianças foi notável, cada vez menos a professora precisava auxiliar nos desenhos e nas técnicas de pinturas que foram aprendidas pelas crianças.



Preparando o fundo para receber os personagens



Aprimorando as técnicas de pintura com giz pastel

Marcenaria

Essa turminha ficou muito animada com as aulas de marcenaria e encantadas com todas as máquinas e instrumentos de trabalho. As crianças construíram um jogo de tabuleiro chamado O Trio, utilizando bambu para confeccionar as peças, além da madeira para o tabuleiro. Primeiramente, eles precisaram selecionar os bambus e tratá-los, passando óleo de cozinha e expondo a peça ao fogo, com o uso do maçarico. Dessa forma foi retirada toda a glicose do bambu e assim ele ficou pronto para a próxima etapa que consistiu em serrar, lixar e separá-los por tamanho.



À esquerda, tratando o bambu, a direita serrando-o



A separação por tamanhos

No segundo semestre, as crianças prepararam o tabuleiro para receber as peças já organizadas. O tabuleiro foi todo desenhado com o auxílio do pirografo, e as peças foram coloridas com tinta de anilina, cada jogo recebeu quatro cores diferentes em suas peças.

Culinária

A proposta desta oficina foi fazer com as crianças os pratos que elas mais gostavam de comer e que conseguissem reproduzir sozinhas em casa. A oficina foi tão apreciada pelas crianças que as mães relataram com alegria quando os filhos, por iniciativa própria, cozinham em seus lares. Veja abaixo o vídeo de uma das mães:



[Clique aqui para acessar o vídeo do depoimento](#)

Outra receita que a turma fez foi retirada diretamente do livro que eles estavam lendo. Em uma das cenas acontece o chá do fauno, com chá, ovos quentes, torradas e bolo açúcarado. As crianças gostaram muito de preparar um momento exatamente igual ao que aconteceu na história.



O preparo das torradas e dos ovos quentes para o Chá do Fauno

Teatro

Essa turma teve seu primeiro contato com o teatro no retorno das férias de julho. Em conjunto com a turma Jovem, dos alunos mais velhos, ensaiaram uma peça que foi apresentada no dia do Festival de Micael. No começo, as crianças tiveram bastante dificuldade em projetar a voz para falar em público e muito trabalho precisou ser feito, mas aos poucos o grupo foi ganhando forma, as crianças puderam mutuamente se ajudar e, aos poucos, a compreensão do que é um trabalho conjunto para conquistar algo maior foi surgindo, de maneira que quando alguém faltava outro prontamente se oferecia para o encenar o papel, substituindo o colega. O comprometimento de uns com os outros foi aumentando e o resultado foi uma bela apresentação!



Apresentação da peça: “Um teatro para Micael” de Karl Konig



Apresentação durante o Festival de Micael

TERAPIA SOCIAL

No dia 03 de fevereiro de 2024, os pais da terapia social tiveram uma reunião geral seguida por uma palestra sobre a Páscoa, ministrada pelo professor e terapeuta Luís Felipe Maioli. No dia 05 de fevereiro iniciou o atendimento de 8 jovens e adultos.

Todas as manhãs, os atendidos e os terapeutas se reuniam em uma roda para conversar sobre como cada um estava, o que seria feito e as intenções individuais para aquele dia. Após esse momento social, um verso era recitado em conjunto e, em seguida, o lanche da manhã era compartilhado por todos. Após o lanche iniciava-se o trabalho nas oficinas.

Jardinagem

Durante a oficina de jardinagem, aconteceu a manutenção dos canteiros de flores e ervas medicinais, assim como o cuidado com todo o entorno do quiosque e casa principal do Solar. Em volta do quiosque, recém-inaugurado, os atendidos abriram um caminho que facilitou a acessibilidade e colocaram pedrinhas e flores para deixá-lo ainda mais bonito.



R. cuidando do canteiro de ervas medicinais



Terapeuta e atendidos cuidando dos arredores do quiosque

No segundo semestre, a oficina de jardinagem foi feita em conjunto com a de marcenaria para a construção de uma nova composteira, maior, que foi instalada ao lado da estufa. O último plantio do ano foi dos girassóis, os atendidos fizeram um canteiro ao lado da estrada principal e ali plantaram as flores.



Preparo do canteiro para os girassóis



O belo resultado do plantio.



Trabalho e descanso ao sol da manhã

Marcenaria

O projeto deste ano foi a construção de uma pia de brinquedo para presentear as crianças do jardim de infância. Os atendidos iniciaram separando as madeiras, em seguida cortaram e lixaram, deixando a superfície bem lisa para só então passar o óleo. Por fim, fizeram a montagem do brinquedo para ser às crianças no segundo semestre. Muitas mãos finalizaram este projeto que foi entregue e recebido com muita alegria pelas crianças do jardim.



Todos participam de cada um dos processos



Pia pronta e entregue: agora é só brincar!

Culinária

A oficina de culinária aconteceu duas vezes por semana. Todas as segundas-feiras os atendidos fizeram os pães que foram servidos nos lanches para todas as turmas do Solar. Como os jovens e adultos da Terapia já estão bem acostumados com a receita, muitos conseguem executá-la com bastante autonomia, lembrando dos ingredientes e do modo de preparo, colocam a mão na massa!



Com a mão na massa, foram feitos pães saborosos

Às quartas-feiras, foram preparados lanches variados: tortas salgadas, doces e também bolos de aniversário para algumas turmas do Criança Semente.



Deliciosas tortas com frutas secas e castanhas

Trabalhos Manuais

Nas aulas de trabalhos manuais, os atendidos usaram os teares para confeccionar em lã peças de vestuário, como coletes e blusões, e mantinhas para sofá. Outro trabalho foi a confecção de bolsas multiuso feitas em barbante cru.



M. trabalhando com muita concentração



R. trabalhando com muita alegria em seu tear

O trabalho com os teares de mesa rendeu uma grande produção: jogos americanos, necessaires, estojos, colchas e uma toalha de mesa para piquenique. Com o tear de pente liço, foram produzidos também dois coletes infantis, um deles com gorro e bolsa.



Colcha, *necessaires*, estojos, manta e coletes infantis.

Feltragem

O trabalho com a técnica de feltragem molhada, iniciou com a utilização de uma lã mais rústica, em tons terrosos, para que os atendidos conhecessem essa matéria prima e fizessem um trabalho de observação e separação das cores em seus diferentes tons. A proposta inicial foi um trabalho coletivo para confecção de um grande painel com cores outonais; o segundo trabalho foi individual e inspirado no pôr do sol.



Processo de molhar a lã e escolher os tons outonais

Para finalizar o primeiro semestre, a professora levou livros que continham inúmeras paisagens e, após a observação dessas, cada atendido escolheu uma para servir de inspiração para a composição de cores do seu trabalho. Esse processo de contemplação das imagens foi muito proveitoso para todos. M. que costuma ser muito agitado e apresentava uma fala repetitiva durante a observação, conseguiu se acalmar a ponto de ler com tranquilidade os títulos das imagens.



Observação das imagens



Escolha dos tons que melhor se aproximavam da imagem real

No segundo semestre, o trabalho com a feltragem molhada continuou. O atendimento nesta oficina aconteceu de forma ainda mais exclusiva, em momentos nos quais cada terapeuta ficava com um único atendido e podia estabelecer com ele uma relação ainda mais próxima. Foi dessa forma que diálogos e interações muito especiais aconteceram! A. escolheu trabalhar com vários tons de azul e quando questionado sobre o que ele estava feltrando a resposta foi: um mar. Neste mar, de acordo com A., havia uma ilha com piratas e quando a terapeuta perguntou o que tinha na ilha para ali os piratas estarem, ele prontamente respondeu: um tesouro! Que tesouro seria esse? Moedas de chocolate! A terapeuta mais uma vez perguntou: Moedas de chocolate, A.? Mas o que aconteceria com essas moedas enterrados na areia? A. então parou e pensou um pouco e disse: derreteria. O tesouro são moedas de ouro.



Lindas criações em feltragem

O processo de lavagem das lãs também recebeu um cuidado especial, alguns atendidos que demonstravam resistência com a textura da lã molhada aos poucos foram conseguindo executar o trabalho sem maiores dificuldades.

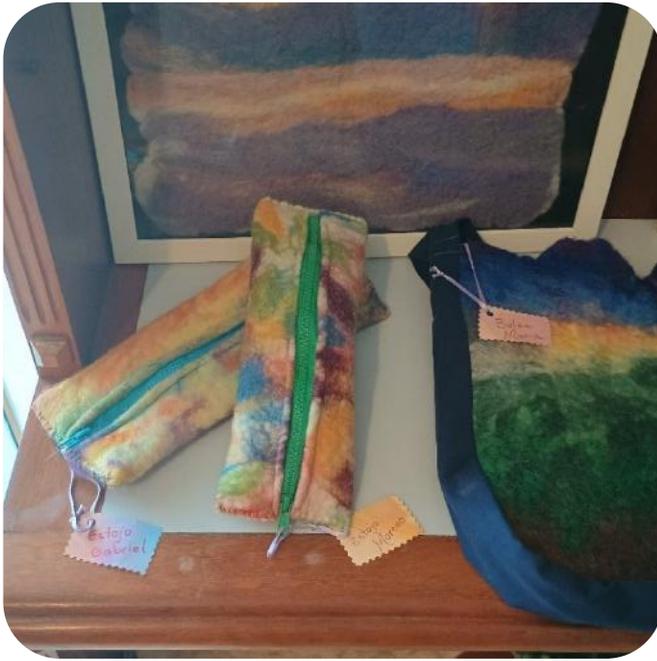


O processo de lavagem das lãs

Com um mar azul ou uma paisagem muito colorida compuseram belos quadros em feltragem, estojos e bolsas de diferentes tamanhos.



Bolsa montada a partir de um tecido de feltragem.



Trabalhos prontos na exposição pedagógica de fim de ano

Música

As aulas de música da Terapia Social aconteceram uma vez na semana, em conjunto com a turma jovem do Criança Semente. Vide descrição na página 59.



Apresentação da canção “Sabiá”. [Clique aqui para ver um trecho](#)



Alegria de tocar em conjunto

Velas de cera de abelha

Durante a última semana de atendimento, os jovens produziram velas de cera de abelha para serem utilizadas nas aulas das turmas do Criança Semente no ano seguinte. Cada atendido também levou para casa duas velas como lembrança de fim de ano.





Produção de velas de cera de abelha

ATENDIMENTO MÉDICO, OFTALMOLÓGICO E ODONTOLÓGICO

No primeiro semestre, além de recebermos semanalmente a visita de uma médica da família e comunidade, com formação em homeopatia e acupuntura e Pedagogia Curativa, que há alguns anos acompanha as turmas no Solar Ita Wegman, passamos a contar também com o trabalho voluntário de um médico antroposófico, também com formação em medicina da família e comunidade. Os atendimentos foram feitos sempre às segundas e sextas-feiras.

No segundo semestre, recebemos a visita de uma profissional da Ótica Stillo Visual que fez testes de visão nas crianças, encaminhando os casos para o médico oftalmologista.



Teste de visão para as crianças no Solar

Tivemos ainda o caso de um aluno que, graças ao encaminhamento dado por um oftalmologista que vem colaborando com o Solar Ita Wegman, foi diagnosticado com Ceratocone nos dois olhos e teve sua visão salva por uma cirurgia realizada em dezembro, com recursos advindos de uma campanha de financiamento coletivo

encabeçada por outra voluntária do Solar, que arrecadou a meta de R\$ 10.800,00.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SEMEANDO HISTÓRIAS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) **Semeando Histórias**, parceria do Solar Ita Wegman com o CRAS e a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campo Magro, via Termo de Colaboração, aconteceu quinzenalmente. O grupo atendido contou com 7 adultos, 11 crianças entre 0 e 6 anos e 5 crianças maiores de 6 anos.

Quando as famílias chegam, participam juntas de atividades guiadas pelos educadores (construção de brinquedos, como o helicóptero de papel, pinturas com giz pastel, feitas com as pequenas mãozinhas que ficam todas coloridas!). Em seguida, ouvem histórias narradas pelos educadores, as quais, muitas vezes, contaram com a participação das crianças como personagens. Em todos os encontros, as famílias também participam de uma atividade rítmica muito animada, com canções e danças que propiciam um ambiente gostoso.



Contação de história com personagens muito especiais

Muitos passeios foram realizados para que as crianças e suas famílias conhecessem o entorno da associação e também outras regiões de Campo Magro. Pensando nos dias ensolarados e quentes do início do ano, foram feitas atividades para que todos pudessem vivenciar a água, o sol e essa natureza que é tão exuberante no período de verão. Um dos passeios foi para Estância Ouro Fino, cercados de muita natureza, as famílias caminharam pelas trilhas, visitaram os tanques com os peixes, puderam se refrescar em uma cachoeira geladinha e ao final realizaram um delicioso piquinique!



[Clique na aqui para assistir a um vídeo com imagens do passeio](#)

Outro passeio muito especial foi na chacára Pedra Sobre Pedra, com muita alegria e animação as crianças nadaram nas piscinas cercadas pelo verde da natureza.



[Clique na aqui para assistir a um vídeo com imagens do passeio](#)

Com a permanência dos dias quentes, um escorregador muito divertido foi montado no Solar Ita Wegman com uma grande lona e com muita água e sabão todos puderam se divertir e escorregar bastante! Um passeio a cavalo, na própria Associação, também animou o grupo! As crianças, com muita alegria, fizeram carinho, alimentaram e passearam a cavalo, muitas delas pela primeira vez!



Passeando e alimentando

A assiduidade das famílias no projeto tem melhorado e quando, porventura, precisam faltar, sempre justificam prontamente o motivo. Certa vez, a mãe C. contou a educadora que seus filhos esperam ansiosos pelo sábado do SCFV e perguntam sempre quando seria o próximo encontro.

O segundo período do ano de 2024 começou com uma iniciativa diferente: uma livraria ao ar livre. Sobre algumas mesas, vários livros e cartazes infantojuvenis foram expostos e cada um deveria vendê-los por um “alto valor”: poemas, canções, adivinhas, trava-línguas, brincadeiras de mão, histórias lidas, lembradas ou inventadas... A. (uma das crianças), primeiro comprador, usou de uma boa estratégia para fazer suas compras, pois cantarolou baixinho um simples “cai, cai, balão” para adquirir um livro de poesias, e, justamente com a leitura de poemas, pôde “comprar” outros livros. O melhor de tudo foi que, ao final das contas, todos “lucraram” muito com essa iniciativa, pois a moeda de troca sempre iluminava de alegria o rosto de cada um presente ali.



Escolhendo os livros

Por intermédio da Secretaria Municipal de Assistência Social, o SCFV recebeu a visita de um grupo de teatro de Maringá (DuSol) que realizou, em uma das salas da associação, a apresentação de uma peça de teatro direcionada aos pais e responsáveis. Depois, houve um segundo espetáculo para os pequenos e seus familiares cujas protagonistas eram a “fome” e a “gula”, que disputavam a preferência, sobretudo, das crianças. Algumas mães comentaram que se sentiram identificadas com certos momentos retratados nas peças. Prestar atenção às necessidades das crianças, administrar o tempo dedicado a elas em termos de qualidade, foram alguns dos pontos trazidos por elas à reflexão.

Lindos cadernos artesanais foram confeccionados pelos pais e crianças (as próprias famílias fizeram as capas). Todos se motivaram quando viram a beleza das colagens de plantas sobre o papel colorido com giz pastel seco. Foram momentos de descoberta e sensibilização: algo muito simples tornou-se um verdadeiro presente para a alma!



Capas artesanais



Processo de confecção das capas



Cadernos prontos na exposição pedagógica

As famílias e os educadores fizeram um piquenique muito especial no gramado do Santuário Schoenstatt, no Campo Comprido em Curitiba, local de muita paz e muito verde para admirar. Logo após a refeição, o grupo caminhou junto até um belo bosque, sobretudo de altivas araucárias, mas formado por outras grandes árvores também. Os raios de sol penetravam o espaço e o enchiam de luz. Ali, brincaram de pular corda, esconde-esconde, lenço atrás, desenharam no quadro negro com giz coloridos, aprendendo uns a dar a vez aos outros.



Um piquenique divertido

Outro passeio muito especial, neste todos puderam caminhar até uma pequena chácara vizinha, aconteceu na região da Colônia Rodrigues. Visitaram maravilhosas casinhas de abelhas sem ferrão cuidadas com esmero pela veterinária Rita, a proprietária da chácara. No caminho encontraram girassóis, um cavalo e uma vaca pastando mansamente e, bem próximo do apiário, um cercado com dois bozinhos muito curiosos!



Conhecendo as abelhas sem ferrões



Observando de perto as colmeias

No início da época de Natal, foram feitos anjos de lã feltrada e em conjunto, pais e filhos criaram juntos uma história.



Anjinhos preparados com muito carinho

Pertinho do Natal, houve um momento bem especial em que o grupo contou com as presenças de voluntários da empresa Tintas Vergínia. Todos eles colaboraram, de forma muito bonita, para que a vivência fosse, a um só tempo, mais terna e alegre. O lanche, inteiramente providenciado pela empresa, contou com deliciosos pães de queijo, sanduíches, chocotones, sucos, pães de mel, pêssegos e uvas lindas e saborosas. A mesa estava farta não só de alimentos, mas de carinho e contentamento!

Para coroar o último encontro do ano, muitas e muitas flores, com uma visita ao Jardim Mão Verde, no São Braz! Foi surpreendente saber que em um bairro central da cidade de Curitiba encontra-se um grande e belo “jardim secreto”, semeado e cuidado pela querida Marlene, mãos de fada!



Um passeio especial



Dentre as histórias contadas, os passeios e atividades realizadas ao longo do segundo semestre, destaca-se algo que foi construído grão a grão, com paciência e naturalidade, e continuará sendo, enquanto tivermos o propósito de semear confiança mútua e esperança. Vimos o despertar de uma alegria genuína entre as crianças na relação com o próximo e consigo mesmas. Os adultos, mesmo com dificuldades de várias ordens, vimos mais comprometidos com a árdua tarefa de cuidar com responsabilidade desse organismo tão frágil chamado família, e isso exige força, coragem e, ao mesmo tempo, delicadeza.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS TECENDO MEMÓRIAS – PARA PESSOAS IDOSAS

Em 2024 iniciamos uma campanha para arrecadar recursos via destinação de imposto de renda de pessoas físicas via Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Campo Magro, para que pudessemos também oferecer um atendimento contínuo a este público. Conseguimos arrecadar R\$ 48.733,42, dos quais 10% foram retidos, conforme regra local, no Fundo Municipal e 90% puderam ser a base para oferecer as atividades.

Passou-se então ao alinhamento entre a associação, o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e a Secretaria de Assistência Social, que resultaram na proposta de oferecer 52 encontros de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, com periodicidade semanal e 2h de duração cada, nos quais um grupo de 15 pessoas idosas fará atividades manuais (artesanato com fios, pintura ou jardinagem); atividades físicas (yoga ou alongamento) ou passeios a estruturas e eventos de cultura e lazer. As atividades têm início previsto para abril de 2025 e contarão com transporte ofertado pelo projeto.

CURSOS, PALESTRAS E EVENTOS

Toda a equipe de professores e terapeutas participou regularmente de cinco ciclos de palestras do curso: **“Antropologia Antroposófica – Os fundamentos da Pedagogia Waldorf e Curativa”**, ministrado pelos professores Luís Felipe Maioli e Mônica Lustosa.



CURSO ANTROPOSOFIA - 2024

A CIÊNCIA OCULTA
A Evolução do Ser Humano e da Humanidade
Módulo I: 13 a 16 de janeiro
Módulo II: 12 a 14 de fevereiro

REENCARNAÇÃO E CARMA
30 de maio a 1º de junho

O CURSO DA PEDAGOGIA CURATIVA
Em Comemoração aos 100 anos
06 a 09 de julho

A BIOGRAFIA DE RUDOLF STEINER
15 a 17 de setembro

SOLAR Ita Wegman

Apóio:  

MODALIDADE: Curso intensivo, em módulos* presenciais, com palestras e atividades artísticas. Com opção de hospedagem no local.
*É possível inscrever-se para participação em módulos avulsos.

LOCAL: Solar Ita Wegman - Campo Magro (grande Curitiba)/PR
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (41) 99669-8687
tinyurl.com/CursoAntroposofia-2024



100 Anos do Curso da Pedagogia Curativa de Rudolf Steiner



06 a 09 Julho/24

Palestras ministradas pelo professor Luís Felipe Maioli e atividade artística (Teceragem) com a professora Mayana Simões

SOLAR Ita Wegman

Apóio:  

LOCAL: Solar Ita Wegman - Campo Magro (grande Curitiba)/PR
Opção de hospedagem no local.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (41) 99669-8687
tinyurl.com/CursoAntroposofia-2024

Também foram realizados dez encontros do curso: **As Fases de Desenvolvimento da Criança e o Papel do Educador – VI Ciclo**, que contou com 60 inscritos, dos quais 40 participaram de pelo menos 1 aula. A média de frequência por encontro foi de 24 pessoas

AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR

VI Ciclo de Encontros para Profissionais das Redes Públicas de Educação, Saúde e Serviço Social - 2024

PROGRAMAÇÃO:

10 Encontros presenciais aos sábados, das 08h00 às 12h00*

09 de março: O Pensar, O Sentir e o Querer
06 de abril: Andar, Falar e Pensar
20 de abril: O Ser Humano Integral
04 de maio: Os 12 Sentidos
22 de junho: Os 7 Processos Vitais
27 de julho: Os Tipos Constitucionais na Criança
17 de agosto: Os Temperamentos
14 de setembro: A Manifestação da Vontade Humana
05 de outubro: Ciência, Arte e Religião
23 de novembro: Antroposofia e Pedagogia Waldorf

Atividades Complementares: Música, Desenho de Formas, Desenho com Giz de Cera, Pintura em Aquarela e Trabalhos Manuais.

*Serão entregues certificados aos participantes que tiverem o mínimo de 75% de presença.

VAGAS: 40

REALIZAÇÃO:

APOIO:



VOLVO



CURSO GRATUITO



OBJETIVO: Propiciar aos profissionais da rede pública, que atuam com crianças e adolescentes, uma oportunidade para a revitalização da relação professor/aluno, terapeuta/paciente ou adulto/criança, a partir de palestras e atividades complementares que promovam uma ampliação da compreensão do desenvolvimento humano, estimulando um processo de autoeducação.

Com prioridade de vagas para Campo Magro.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (41) 92004-6218
tinyurl.com/EDUCA-2024



LOCAL: Solar Ita Wegman
Rua João Alex, 269 - Campo Magro/PR

Cartaz de divulgação do curso



Vivência de música com o professor Matheus Mazzarolo



Vivência de música - Ciranda



Palestra com o professor Luís Felipe Maioli



Atividade Artística, ministrada pela professora Mônica Lustosa.



Atividade Artística: Geometria Projetiva

Em março retornamos as **Vivências de Capacitação com as mães sociais da Fundação Solidariedade** (as fotos destas atividades foram editadas para preservar a identidade das participantes por se tratar de atividade profissional sensível). Tratamos de 4 temas centrais no primeiro semestre:

- 18 de março – Inclusão e Racismo
- 28 de abril – Cuidados com o Outro
- 20 de maio – Fortalecimento de Vínculos – Confiança
- 17 de junho – Comunicação – Pontos de Vista

No dia 18 de março, inicialmente realizamos uma rodada de apresentações e em seguida um momento de relaxamento a partir da técnica de *mindfulness* (atenção plena), com foco na respiração. A prática teve o objetivo de acalmar a mente e trazer sensação de bem-estar às participantes.

Após a prática, realizamos um verso com gestos e iniciamos a conversa sobre o tema do dia “Inclusão e Racismo”. Inicialmente foi feita uma breve fundamentação teórica acerca do tema, diferenciando também os termos “Preconceito e discriminação”. Os temas foram encadeados de forma a convergir com a vivência das mães sociais, gerando uma reflexão acerca da necessidade de ter uma atuação que combata discriminações raciais e uma prática de inclusão em seus cotidianos.

Em seguida tivemos uma pausa para um lanche feito por uma das mães sociais, sendo um momento de socialização e descontração. E finalizamos com a execução de uma mandala de lã, feita a partir do entrelaçamento de fios e palitos de madeira. A mandala “Olho de Deus” é utilizada como amuleto em algumas comunidades indígenas (Huichol do México e Aymara da Bolívia), indicando conexão com a espiritualidade e sentimento de proteção.



Palestra e roda de conversa sobre “inclusão e racismo”



Mães-sociais confeccionando uma mandala



Trabalhos realizados pelas mães-sociais

No dia 28 de abril, estiveram presentes 7 mães sociais. O tema do dia era “Cuidados com o Outro”. Iniciamos a tarde com uma roda de Cacuriá (Dança típica da cultura popular do Maranhão). Cantamos e dançamos as seguintes cantigas populares: “Caranguejinho”, “Jacaré poiô”, “Formiga” e “Jabuti”. O ritmo foi alegre e brincante, pensamos na necessidade de cuidar do corpo e da alma, com a intenção de proporcionar um momento de brincadeira e descontração, além de conhecer um ritmo diferente e tradicional da cultura popular brasileira.

Na sequência fizemos uma abertura, com gestos e poesia para nos encaminharmos para o próximo momento. Organizamos a sala e demos algumas instruções para uma atividade artística através da técnica de aquarela. Embaladas pelo som delicado do Kântele (instrumento musical de cordas semelhante à harpa de origem finlandesa), as mães sociais tiveram a oportunidade de se expressar através das cores. Compreendemos que a arte possibilita essa experiência de cuidado a partir do olhar para dentro de si e expressão de emoções e sensações.

Após a aquarela houve o momento do lanche e em seguida elas tiveram a oportunidade de também serem cuidadas através da prática de um escalda pés com óleos essenciais e água morna. Receberam também massagem nos pés e mãos. Depois desse momento de relaxamento fizemos uma grande roda para que elas massageassem as costas umas das outras e finalizamos com um verso de encerramento.

Dessa forma, elas tiveram a oportunidade de vivenciar o cuidado de diferentes maneiras e olhando mais para si, de forma presente e concentrada, puderam perceber também o bem-estar de ser cuidado. No final da atividade, oferecemos saquinhos com sal grosso e óleos essenciais para que elas também fizessem a

prática em casa. Uma das mães nos relatou que fez o escalda pés com as crianças e o marido durante a semana e que eles gostaram bastante. Ela incrementou o cuidado com os seus, colocando pétalas de rosas na água.



Aula de aquarela



Escalda-pés, massagem e presentes para as participantes



Mãe-social cuidando das crianças na Fundação Solidariedade

No dia 20 de maio, iniciamos a tarde com uma dinâmica rítmica com brincadeira cantada utilizando saquinhos de areia. Após a dinâmica, conversamos um pouco sobre relações de confiança entre as pessoas. Depois da roda de conversa, fizemos um lanche coletivo e as mães sociais puderam aprender um pouco das técnicas de macramê para servir de suporte para vasilhinhos de plantas suculentas.



Aprendendo macramê



Um lindo trabalho finalizado

No dia 17 de junho, iniciamos com uma roda com cantigas do cancionero folclórico de festa junina. Em seguida, conversamos um pouco sobre o tema do dia: “Pontos de Vista”. Foi realizada uma dinâmica com um quadro e diferentes ângulos do mesmo elemento, convidando as participantes a refletirem sobre como a forma de ver uma situação muitas vezes varia de acordo com o ponto de vista de cada um. E que a mesma situação pode ser olhada de diferentes ângulos.

Após o momento de reflexão, foi realizado um lanche coletivo e iniciamos a confecção de um balão de origami, elemento tradicional das festas populares brasileiras.



Dobradura de papel



Balões de São João concluídos

No segundo semestre tivemos a seguinte programação:

- 16 de setembro – Ritmo, sono e alimentação
- 30 de setembro – Narração de Histórias
- 28 de outubro – Festas Anuais
- 25 de novembro – Advento e Natal

No dia 16 de setembro estiveram presentes 6 mães sociais. Iniciamos a tarde com uma brincadeira, que demandava atenção e ritmo das participantes. O objetivo era não deixar os saquinhos de arroz caírem no chão enquanto cantávamos uma música. Em seguida realizamos uma conversa sobre ritmo, sono e alimentação e refletimos sobre a importância de ter uma rotina que saliente esses três pilares no cotidiano das crianças.

Tivemos uma pausa para um lanche coletivo e seguimos a atividade com a costura de um porta copo em fuxico. Esta técnica é utilizada como base de diversos outros artesanatos e é muito popularizada no Brasil. Por ser uma técnica simples, as mães conseguem replicar com as crianças e elaborar diversas outras propostas com elas.



Aprendendo fuxico



Bolsa feita por uma mãe social com ajuda de uma das crianças acolhidas após aprender a técnica

No dia 30 de setembro, estiveram presentes 6 mães sociais. Iniciamos a tarde com um jogo teatral de criação de histórias coletiva. No qual cada participante pegava um papel com algum objeto, personagem ou local e precisava encaixar o elemento no contexto da história.

Na sequência fizemos uma conversa sobre a importância de contar histórias para as crianças, quais histórias contar para as diferentes faixas etárias e diferentes formas de contar.

Uma das formas de aproximar as crianças das histórias é através dos objetos animados. Nessa oficina criamos junto com as mães um livro animado em que é possível movimentar um barco durante a narração da história. Utilizamos a técnica do giz pastel seco.



Professora Mariana, conduzindo a atividade artística com as mães-sociais

No dia 28 de outubro estiveram presentes 5 mães. Iniciamos a tarde com uma dança circular com a música “Sou feliz, alegre e forte” de Marisa Monte. Conversamos sobre as festas anuais e de que forma podemos vivenciá-las com as crianças no decorrer do ano. Fizemos um lanche coletivo e em seguida iniciamos a costura de uma estrela de feltro, a qual seria a guia para a espiral de advento que viria no próximo encontro.



Trabalho de costura em feltro

No último encontro do ano, estiveram presentes 7 mães sociais. Iniciamos a tarde com a dança circular “Lo Yisa Goy” (Canto de Paz) de origem judaica, que tem como tradução "Não levantará espada nação contra nação nem aprenderão mais a guerrear".

Conversamos sobre o Advento, período de preparação para o Natal e seus símbolos e arquétipos. Em um envelope, as participantes escreveram sobre seus anseios e metas para o próximo ano. Foi sugerido para elas guardarem esse envelope e abrirem no ano seguinte.

Continuando com a preparação para o Natal, elas costuraram uma espiral de advento, um calendário que contaria os dias do início de dezembro até o dia do Natal. O calendário auxilia as crianças a terem organização temporal e espacial e auxilia os adultos a pensarem em momentos pelos quais foram gratos no ano que passou. Assim finalizamos o ano, com a entrega dos certificados de participação e a gratidão pelas trocas e momentos de aprendizagem em conjunto.



Trabalho de feltragem

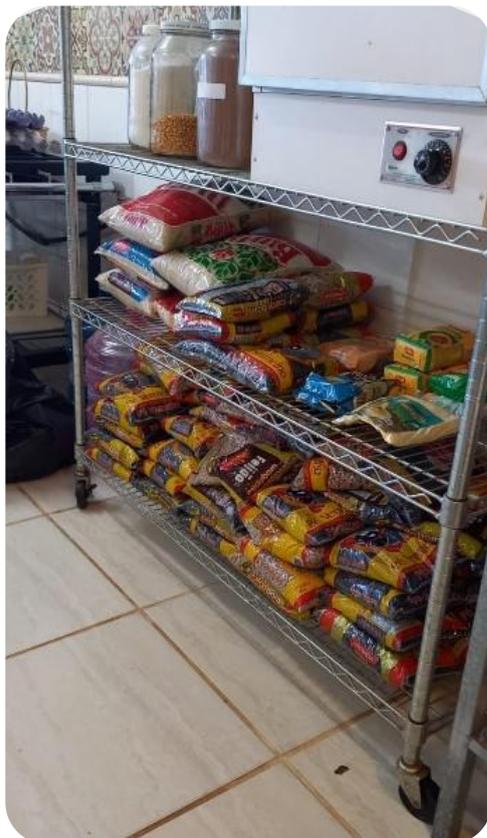
ENTREGAS DE ALIMENTOS E OVOS DE PÁSCOA

Na Páscoa, um lanche muito especial contou com ovos de chocolate doados pela loja **Cacau Show de Campo Magro** para todos os atendidos.



Que delícia de chocolate!

Em junho o Solar Ita Wegman foi a instituição beneficiada pela **Solidária Beer Fest**. Os alimentos arrecadados durante o evento compuseram uma pequena cesta, com arroz, feijão e macarrão para cada família do Solar.



Alimentos arrecadados durante o evento

Quinzenalmente, o Solar recebeu doação de alimentos orgânicos diretamente da **Chácara Florescer**. As frutas e verduras ajudam a compor o lanche diário dos atendidos no Solar. Mas, quando recebemos uma grande quantia de legumes que não conseguiremos consumir, kits são montados e enviados às famílias das crianças.



Frutas para o lanche e os kits enviados às famílias

ARRAIÁ DO SOLAR ITA WEGMAN

Com muita alegria dos participantes a festa junina do Solar trouxe boa música, lindas apresentações, brincadeiras divertidas e deliciosos quitutes preparados pela equipe. As imagens a seguir ilustram esse dia mais do que especial.



Belas apresentações



Muita brincadeira



Correio elegante



Arraiá com tudo que tem direito



Música e dança ao redor da 'fogueira



[Assista ao vídeo com trechos de apresentações e danças na festa](#)

FESTIVAL DE MICAEL

Em 28 de setembro tivemos o III Festival de Micael do Solar Ita Wegman, evento que reuniu as crianças e suas famílias, num sábado de muita música, teatro, alegria e sabores. No cardápio, além de cachorro-quente, tivemos salada de frutas com sorvete, distribuídos gratuitamente para todos os presentes!

No movimento da Pedagogia Waldorf, a nível mundial, o mês de setembro é marcado por vivências e celebrações inspiradas na história de Micael e o Dragão. Neles, cada um é convidado a superar com coragem suas dificuldades (seus dragões internos) através do exercício de seus dons e talentos no mundo. Também é um momento para cultivar um espírito cosmopolita que valorize a diversidade cultural humana em meio a tendências nacionalistas e sectárias.



Acompanhe nas próximas páginas 4 apresentações momentos musicais e uma apresentação teatral muito especiais do Festival!



[Clique aqui para assistir](#)



[Clique aqui para assistir](#)



[Clique aqui para assistir](#)



[Clique aqui para assistir](#)

CULTURA NAS ESCOLAS

Na Semana da Criança, o Solar Ita Wegman promoveu apresentações culturais com contação de histórias e vivências lúdicas musicais e literárias para 695 alunos da educação infantil de todas as 08 escolas públicas municipais de Campo Magro.

A ação foi uma parceria do Solar com o grupo Malasartes Educação Sensível e com o Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (SEMEC) da Prefeitura Municipal de Campo Magro.



Sementes de Primavera
Histórias e Cantigas para a Primeira Infância

Apresentações nos dias 16 a 18 de outubro de 2024 nas escolas municipais de Campo Magro para os alunos da educação infantil.

Realização: 

Parceria:   

Cartaz do espetáculo-vivência “Sementes de Primavera – Histórias e Cantigas para a Primeira Infância”

Os espetáculos foram uma contrapartida da instituição vinculada aos editais de premiação de trajetórias de agentes culturais organizados pela Prefeitura Municipal de Campo Magro com recursos da Lei Paulo Gustavo (LPG) e da Política Nacional de Fomento à Cultura Aldir Blanc (PNAB) do Ministério da Cultura do Governo Federal.

O espetáculo-vivência “Sementes de Primavera – Histórias e Cantigas para a Primeira Infância” é apresentado pela mediadora Adriane Havro, integrante do grupo

Malasartes Educação Sensível e educadora social do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Semeando Histórias que o Solar Ita Wegman executa em parceria com o CRAS. A apresentação trouxe um desenvolvimento lúdico, promovendo a interação das crianças com pequenas histórias, quadras e cantigas da cultura popular brasileira, somadas a outras do repertório da própria artista.



Cartaz da apresentação cantada “Cantando Contos – Vivências Literárias para a Primeira Infância”

A apresentação cantada “Cantando Contos – Vivências Literárias para a Primeira Infância”, por sua vez, foi conduzida pela mediadora Mariana Veríssimo e convidando as crianças a interagirem com pequenos contos cantados com gestos e brincadeiras. Mariana também é integrante do grupo Malasartes e é Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), linha: Diversidade, Diferença e Desigualdade Social da UFPR, com pesquisas relacionadas à primeira infância. No Solar Ita Wegman, atua em capacitações oferecidas a profissionais da instituição de acolhimento Fundação Solidariedade.

Vivências de narração de histórias são uma reconhecida estratégia para despertar o interesse pelas artes e literatura para alunos da educação infantil, em consonância

com o Plano Nacional para a Primeira Infância (PNPI) e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Confira abaixo fotos das apresentações:



EXPOSIÇÃO PEDAGÓGICA E BAZAR DE NATAL

No dia 15 de dezembro, com nosso tradicional Bazar de Natal e Exposição Pedagógico-Terapêutica dos trabalhos realizados ao longo do ano pelas 6 turmas do Criança Semente, pelo SCFV Semeando Histórias e pela turma da Terapia Social.

Infelizmente o evento que estava inicialmente agendado para o dia 8 precisou ser transferido por causa das chuvas intensas em Campo Magro, o que atrapalhou a organização de muitas famílias em sua programação para participar, reduzindo o número de pessoas no evento. Mas ainda assim, tivemos um grande evento com música ao vivo, lanches saborosos, uma belíssima exposição, um bazar de usados e uma bela apresentação da peça de teatro “Os Pastores” com a Companhia Christophorus.



Exposição fotográfica das oficinas da Terapia Social



Exposição de trabalhos e fotos da Turma de 3 a 6 anos - manhã



Exposição de trabalhos e fotos da turma de 8 a 9 anos de idade - manhã



Exposição de trabalhos e fotos da turma de 8 a 9 anos de idade - tarde



Exposição de trabalhos e fotos da turma de 9 a 11 anos de idade - tarde



Exposição de trabalhos e fotos da turma de 11 a 15 anos de idade - tarde



[Clique aqui para assistir](#)